



UGOPOCI



UGOPOCI
UNIÃO GOIANA DOS POLICIAIS CIVIS

ANO 3 Nº 7

EM FOCO



MOMENTO HISTÓRICO NA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS:
Primeira mulher a comandar a instituição



Homenagem aos Policiais Civis
da 12ª DRP Porangatu - GO



Entrega da Medalha Pedro Ludovico
aos Policiais Civis de Goiás



Escrivão de Polícia Elton Ribeiro Magalhães
Novo Assessor Geral da DGPC



Diretoria da UGOPOCI, juntamente com a Delegada Geral e o Deputado
João Campos no Gabinete do Secretário de Segurança Pública e Justiça.



Balanco das ações do GENARC de
Goianésia em 2011

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

SUMÁRIO «



7 - Entrevista com a Dra. Adriana Accorsi

14 - Entrevista com o Assessor Geral

19 - Visita da UGOPOCI ao deputado federal João Campos

20 - Reunião com secretário Wilmar Rocha



21 - Reunião com o SSP João Furtado

22 - Em Defesa da Polícia Civil

24 - Resolução do CEP

25 - Curso de Especialização em Ciências Jurídicas

26 - DENARC apreende 192 kilos de cocaína



30 - GENARC prende latrocida de mototaxista em Rio Verde

31 - Operação Clone.net

37 - Balanço das ações do GENARC de Goianésia

38 - Medalha Pedro Ludovico Teixeira

40 - Festa de Confraternização da Polinter



44 - Festa de Confraternização da 12ª DRP

46 - Homenagem aos policiais da 12ª DRP

47 - Homenagem ao dia das mulheres

50 - Aposentadoria integral por invalidez



53 - Artigo: Pra que serve a supervisão da polícia civil?

56 - Boletim de Ocorrência: Árbitro & Árbitros

59 - Seção de Elogios

65 - Humor

A Polícia civil de Goiás continua evoluindo, melhorando em todos os aspectos. A todos que de uma forma ou de outra tem contribuído, aqui vai uma mensagem de agradecimento e reconhecimento, editado em matérias e relatos, testemunho do nosso crescimento. Aos pessimistas, descrentes e inertes de plantão fica o exemplo de otimismo estampado nas atitudes dos que acreditam nas mudanças e que delas participam no dia a dia.

A UGOPOCI ao longo de seus 34 anos de existência tem documentado e divulgado em seus jornais, revistas, sítio e redes sociais as ações que resultaram nesta evolução. Seus presidentes, bem como suas diretorias, sentiram na pele e acompanharam de perto todas as dificuldades para se obter esta mudança, não só na maneira de AGIR, mas principalmente na forma de PENSAR.

O processo de mudança geralmente é lento e doloroso, mas na última década nos surpreendemos, mudamos muito culturalmente, passamos por momentos ruins e por momentos gratificantes, talvez muitos de nós precise somente fazer algumas reflexões ou considerações.

Outrora, é sabido, tivemos dificuldades em termos reconhecida nossa importância pela sociedade e por certos governos, como uma instituição grandiosa. Houve momentos que a necessidade financeira extrema e a truculência arraigada em nossas ações eram visíveis e traumáticas. Agentes e Escrivães ao longo dos anos estagnados em um modelo administrativo viciado e leigo. Com uma administração mais patriarcal que profissional, fomos instrumentos inconscientes na estagnação evolutiva, onde na maioria das vezes nossas ações eram muito mais intuitivas, não tínhamos como base questionamentos debates conscientizados, fruto de um conhecimento teórico, didático, éramos na maioria das vezes somente subservientes e práticos, instrumento de interesses particulares ou políticos.

Tudo mudou, alguns se aposentaram, outros se adaptaram, a visão dos novos policiais, aliada a experiência, deram cara a uma nova polícia. Um policial informatizado, inteligente, dinâmico e preparado, sobrando qualidade e faltando suporte. Crescemos, consolidamos estas mudanças, hoje temos lei orgânica própria, plano de carreira próprio, lei previdenciária própria, policiais civis participando de comissões, conselhos, assessorias e chefias meritocráticas. Temos Mestres, Doutores, especialistas. Exímios conhecedores de matérias jurídicas, a exemplo de direito constitucional, trabalhista, previdenciário, eleitoral, sindical, além de uma nova safra de líderes classistas.

Como um policial que já passou por todas estas etapas, que já vivenciou os momentos relatados lhes afirmo, estamos presenciando um dos momentos mais importantes na história de nossa carreira policial. Valorize seu emprego, seu cargo, sua instituição, tenha o controle de sua atitude, precisamos ser mais conscientizados e politizados.

Agindo com estratégia, determinação e coragem conseguiremos êxito com respaldo legal, moral e ganho financeiro. Não se precipitem, não se iludam, confiem e vamos à luta. Somos partes importantes de uma nova polícia civil, mas todo o sucesso dependerá de nossas ações. ACREDITEM, PARTICIPEM, os resultados virão.

ADEMAR LUIZ DE OLIVEIRA
Presidente da UGOPOCI



SEDE: Rua 66, Qd. 113, Lt. 53, n. 138, Centro,
Goiânia – Goiás
CEP: 74055-070
Fone/Fax: (062) 3225-4215
e-mail: ugopeci@terra.com.br (parte geral)
e-mail: ugopeci@yahoo.com.br (parte tesouraria)
Site: www.ugopoci.com.br
Twitter: www.ugopoci.com.br/twitter

Horário de Funcionamento:
Segunda a sexta-feira das 08:00 as 18:00h

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Ademar Luiz de Oliveira
1.º Vice – Presidente
José Virgílio Dias de Sousa
2.º Vice – Presidente
Antônio Carlos Faria dos Santos

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Gilvana Arimatéia Bandeira

1.º Vice – Diretor
Paulo Renato Lima Siqueira
2.º Vice – Diretor
Araimitan Paes Lemes

SECRETÁRIO GERAL
Estevam de Freitas Junior

1.º Secretário
Vilmar Arts de Oliveira

2.º Secretária
Wladimir Slywitch

TESOUREIRO GERAL
Carlos José Ferreira de Oliveira

1.º Tesoureiro
Geraldo Simeão da Silva

2.º Tesoureiro
Divino de Jesus

CONSELHO DELIBERATIVO

Walter José de Queiroz
Sebastião Romeiro I
Aitubes Barbosa Diniz
Neusa Maria Vilarinhos B. Brandão
Benedito Alfredo Gomes
Maurício Campos da Silva
Brasineide Clemente Ferreira
Ogmar de Souza Oliveira
José Aguiar da Silva
Orlando Vieira Costa
Benedito Carlos Gomide
José Américo de Souza
Ironilson Martins da Rocha
Aparecido Rosa de Camargo
Carlos Otávio Nogueira de Lima
Otoniel Rodrigues de S. Filho
Rizlan Dias Pinheiro
Roberto de Oliveira Costa

CONSELHO FISCAL

Angélica Borges Batista
Nazareno Horácio Ciciari
Audaísa Barsanulfo do Carmo
Ardão Gomes da Silva
Marcos César da Silva Valverde
Luiz Roberto Cunha Damasceno
Generoso Ferreira Junior
Deverson Antônio Maestri
Leônidas Candido Tavares
Edson Moreira da Silva

DIRETOR COMERCIAL:

Antônio Inácio Pires
(ANTÔNIO TABAJARA)

Editor Geral: Carlos José F. de Oliveira

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Ubaldo Barbosa (JP 302135-GO) (62) 8115-6976

Diagramação: Gaspar Pereira

Fotos: Carlos José Ferreira de Oliveira/Dieme Magalhães
Vieira dos Santos

Colaboração: Bárbara Santos Pereira

RELAÇÕES PÚBLICAS

Dárcio Pires, Hernane Carvalho, Fagner Giuliano N. da Silva,
Luiz Ferreira Pontes, Elton Gomes, André L. do Carmo,
Marcelo C. Souza, Wanderley L. do Carmo,
Iarley Nascimento, Jean C. de Lima Ramos,
Juliano C. de Oliveira, Adriano B. Lopes, José A. Pires,
Tiragem: 10 mil exemplares

EMPRESA RESPONSÁVEL

Divulgue Comunicação
Rua A2, Qd. 3 Lt. 20, nº 187 St. Novo Horizonte - Goiânia/GO
Fone: (62) 3088-5606/5646
E-mail: divulguecomunicacao@gmail.com

Todas as matérias podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes.

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

Adriana Accorsi: Primeira Mulher a Comandar a Polícia Civil de Goiás

A nova delegada-geral da Polícia Civil, Adriana Accorsi, assumiu, no dia 29 de novembro de 2011, o cargo em substituição ao delegado Edemundo Dias. Como uma das prioridades da nova gestão está o reforço na Delegacia de Homicídios, a realização de forças-tarefa em todas as áreas e a articulação junto ao Sistema de Execução Penal para reduzir o número de presos em delegacias. Adriana é a primeira mulher a comandar a PC goiana.

Juntamente com a nova delegada-geral foram empossados também os demais membros da diretoria da PC. Álvaro Cássio dos Santos assumiu como delegado-geral adjunto, em substituição ao delegado Antônio Carlos, porém foi substituído pelo Delegado João Carlos Gorski. O delegado Antônio Gonçalves Pereira dos Santos assumiu a Superintendência de Polícia Judiciária, cargo antes ocupado pelo delegado Álvaro Cássio.

O secretário de Segurança Pública e Justiça, João Furtado disse que as mudanças de gestão são necessárias sempre que a realidade das ruas for de violência e criminalidade. Furtado ainda destacou a importância do trabalho desempenhado pelo ex-delegado-geral Edemundo Dias à frente da Polícia Civil e informou que sua substituição ocorre porque seu excelente trabalho gerou sua convocação para



Delegada Adriana Accorsi com o Secretário João Furtado na solenidade de posse

chefiar a Agência Goiana do Sistema de Execução Penal.

O presidente da UGOPOCI, presente à solenidade, ressaltou a competência da nova delegada. “Ela foi responsável por presidir importantes inquéritos, entre eles, do maníaco Corumbá e da menina Lucélia dos Santos, que foi torturada pela ex-empresária Sílvia Calabresi.” Ambos os casos foram noticiados, na época, pela imprensa internacional.

Adriana Accorsi pontuou que este é o maior desafio de sua vida e expôs que pretende representar cada mulher

goiana com trabalho árduo. A delegada-geral afirmou que não pretende, neste primeiro momento, mudar os titulares das delegacias especializadas. Ela informou ainda que vai trabalhar junto ao secretário de Segurança e Governo Federal para conseguir mais recursos para a Polícia Civil goiana. Segundo Adriana, os trabalhos para resolver a superlotação de presos nas delegacias foram iniciados e estão previstas medidas imediatas e de longo prazo.

Formada em Direito pela UFG e com especialização em Ciências Penais e

Gestão em Segurança Pública, ela é a primeira mulher a assumir o comando da polícia em Goiás. Ela é filha do ex-prefeito Darci Accorsi e da professora Lucide Accorsi. Da criação que recebeu dos pais e da educação que dá aos filhos ela tem um orgulho: “nunca houve nenhuma espécie de castigo físico”, conta.

ENTREVISTA

A nova delegada geral da polícia civil de Goiás concedeu no último dia 19 de dezembro de 2011, uma entrevista ao Jornal Jornal Opção. Em suas primeiras semanas à frente da polícia goiana, ela mostra disposição e vontade de devolver à sua equipe — outra palavra que ela gosta de usar — a motivação necessária para o combate à crise no setor de segurança em todo o Estado. A marca continua a mesma desde que assumia o posto no interior, em cidades como Turvânia, Bela Vista de Goiás e Nazário, e com a qual se destacou na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) e que mostrou recentemente na Superintendência de Direitos Humanos: a credibilidade e a disposição para o trabalho. A revista UGOPOCI em FOCO reproduz, detalhando os pontos mais importantes da entrevista concedida.

A sra. é conhecida como uma delegada dedicada, com capacidade de comando, objetividade e resultados. Como os policiais se sentem administrados por uma mulher?

O trabalho, para mim, é um prazer. É um sonho de criança que consegui realizar



Presença de diversas autoridades na posse da Dra. Adriana Accorsi

e sou feliz em ser policial. Ser chefe da minha instituição também é um sonho. Recebi isso com muita alegria e creio que minha força, que fez com que eu, com minha equipe, resolvesse tantos casos durante esses anos, pode fazer diferença na vida das pessoas. Cheguei a atender 50 pessoas por dia. Quando eu trabalhava com pedofilia, as pessoas me falavam “poxa, você resolve um caso, mas chegam 20, 30 todo dia”. Mas uma criança que a gente salvar vale toda a minha vida, se eu escolhi ser policial. No futuro, retornarei a uma delegacia, normalmente, mas agora quero compensar minha inexperiência administrativa no cargo com a ajuda de minha equipe e com muito trabalho. Gosto de estar junto, de almoçar com os policiais, de ir para uma campanha, de estar nas operações. Fiz minha primeira operação na região Noroeste de Goiânia, a localidade mais humilde e também mais atingida pelo pequeno tráfico, com grande número de homicídios. Estávamos lá, às 4h30 da manhã, liderando os

policiais. Ainda não tenho um retrato total do que é administrar 3 mil policiais em todo o Estado, temos muitos problemas, mas o que venho sentindo é um novo ânimo. O que eu disse é que nós vamos fazer operações, vamos prender, vamos para a rua, vamos agir. Essa é a minha marca e é assim que vai ser. Não mudei ninguém agora, acho que não é por aí que se começa. Mas quem não entrar no ritmo vai ser relocado, vai ser transferido. Vamos ver quem vai se adaptar. Por outro lado, os colegas mesmo vêm, mostram planos para suas regiões, chegam animados, trazendo ideias. Estou tendo até a possibilidade de escolher as operações. O mesmo tem acontecido com entidades de classe. Vejo que há uma identificação com o que eu penso. Então, estou mesmo muito animada e acredito que a gente possa fazer a diferença como chefe da Polícia Civil.

Nesses poucos dias de trabalho à frente da polícia, já se pode vislumbrar



Diretoria da UGOPOCI, presidente da Aprego e policiais civis na posse da nova Diretora

algum resultado?

São poucos dias, mas já há estatísticas em elaboração e veremos queda em todos os tipos de crime. Talvez roubo de carro seja algo mais difícil de se observar isso, mas também houve redução das ocorrências. É claro que houve todo um contexto, não foi apenas a Polícia Civil que veio em nova versão, mas também a Polícia Militar. Isso foi muito importante e trouxe alento para todos, homens e mulheres, que trabalham hoje com a segurança. É inegável que a PM estava desmotivada desde aquela operação do início do ano (Operação Sexto Mandamento, que prendeu vários militares sob acusação de formar grupos de extermínio). Assim também ocorreu com os policiais civis, que estão em uma luta de muitos anos sem reposição salarial. Os delegados não têm reajuste há sete anos, não há concursos e as delegacias estão em condições

ruins. Então, há vários motivos para que estivesse ocorrendo essa desmotivação. Era necessário essa troca de comando para trazer esse novo ânimo. E acho que isso aconteceu, tanto com a Polícia Militar como com a Civil. O combate à criminalidade precisa ter seus dois vértices funcionando muito bem: a PM atuando na ostensividade, pelas ruas, coibindo a criminalidade que ocorre no dia a dia. O fato de ver a viatura circulando traz uma real sensação de segurança e representa a própria segurança, sim, não é uma ilusão. E a Polícia Civil, por outro lado, cumprindo também sua atribuição de forma eficaz, investigando, prendendo e indiciando quem pratica o crime, dando assistência às vítimas, tudo isso traz uma tranquilidade para o cidadão, para as famílias. Mesmo sem resolver totalmente o caso, a pessoa se sente satisfeita porque houve a prestação de serviço por parte da

polícia judiciária. Essa sensação, eu acho que já anda existindo e veremos também que os números diminuíram, inclusive os de homicídios.

O trabalho da sra. não é só de prender o bandido, mas também de tentar mantê-lo preso. A sra. já entrou em contato com o Ministério Público e o Poder Judiciário para um apoio efetivo a essas ações da polícia em Goiás?

Isso sempre foi uma preocupação minha, ainda como chefe da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), cobrando uma ação mais rigorosa do Poder Judiciário contra assassinos, pedófilos e pessoas em geral que cometem crimes contra mulheres e crianças, que era a minha área. Sou autora de uma proposta, que está hoje na Justiça, para a criação de uma vara especializada para julgamento dos crimes contra a criança, que hoje demoram cinco, seis, até sete anos. Os crimes de pedofilia em Goiânia, se o réu está solto, demoram cinco anos. Como fica isso? A vítima é uma criança! (ênfática) Não pode acontecer isso. Sempre protestei, inclusive de público, contra a libertação de criminosos que eu prendi. Vejo que é imprescindível, então, esse trabalho em conjunto. Já conversamos, nesta semana, com o Ministério Público e discutimos a necessidade de criação de uma delegacia contra o crime organizado, que criaremos em breve. Com o Poder Judiciário, teremos um novo presidente do Tribunal de Justiça tomando posse daqui a alguns dias. Uma das primeiras providências de ano novo será visitá-lo e falar com ele sobre isso, com propostas claras, inclusive dando nomes de juízes que dificultam nosso trabalho. Vamos

provar, mostrando juízes que nunca deferem prisões de criminosos, às vezes assassinos com várias passagens, que não têm suas prisões decretadas. Às vezes vamos até o fim do mundo atrás de um assassino, de um estupro, e, ao chegar aqui, o advogado entrega meia lauda para o juiz e este o liberta, mesmo com passagens pela polícia, mesmo sendo foragido. Como isso pode acontecer? Isso tem de ser critério para prisão preventiva, como essa pessoa pode ser libertada? (enfática) São questões que refletem impunidade. A polícia tem de ser cobrada, tem de ser eficaz e rigorosa. Mas sem o Ministério Público e o Poder Judiciário agirem da mesma forma, não há eficácia, isso não vai adiante. Espero essa cooperação, porque promotores e juízes também são sociedade, afinal, seus filhos vivem aqui. A contribuição deles é essencial para conseguirmos fazer a criminalidade voltar a ter níveis aceitáveis.

A sra., obviamente, esbarra na realidade estrutural brasileira?

Como superintendente de Direitos Humanos, eu já procurei acompanhar esse aspecto e suas discussões. Esse é um grande desafio hoje de todo o Brasil e se relaciona sempre a governo federal e governos estaduais. Todas as obras que estão sendo propostas são em verbas conjuntas, estaduais e federais. Não é só a questão estrutural, de construir mais presídios e mais vagas. Toda a Nação precisa parar e refletir sobre isso. Se nós queremos, como hoje, quando sai uma pesquisa como a que saiu, sobre o número de homicídios, que essas pessoas estejam presas, é preciso parar e refletir. É preciso dizer “nós queremos que elas



Presidente da UGOPOCI na posse da Delegada Geral

paguem pelo que fizeram”. Esse é um dos caminhos necessários. A técnica para diminuição de homicídios é buscar a responsabilização. E responsabilização, em caso de homicídios, significa cadeia. Em um país em que não há prisão perpétua nem pena de morte, essas pessoas fatalmente vão voltar para a sociedade. Então, temos de repensar tudo, não é só aumentar número de vagas nos presídios. É preciso saber que essas pessoas presas vão sair e pensar em como elas vão sair. Hoje elas saem piores. Isso tem de ser pensado por todos nós. Aqui em Goiás, as delegacias, onde se deveria concentrar energia nas investigações, estão lotadas, é um problema grave. Estamos tentando

buscar soluções juntamente com o secretário, buscando verbas federais, para construir quatro grandes presídios em 120 dias, além de um centro de triagem em Goiânia para que as cadeias não fiquem abarrotadas. Mas creio que os técnicos do governo federal e da segurança têm de se debruçar sobre essas questões: o que vamos fazer agora, vamos só construir presídios e abrir vagas lá? É preciso pensar, tem de haver pelo menos um índice mínimo de pessoas presas que se recuperem. Elas têm de trabalhar, estudar, se recuperar de seus vícios.

Há algumas semanas, o governo anunciou uma série de ações para reforçar

a segurança. Há uma cobrança grande da sociedade. A sra. considera que a segurança pública em Goiás está em crise?

Como funcionária pública e também parte da sociedade, acho que o País inteiro tem esse desafio hoje, o de encontrar o caminho certo para a segurança pública. Sou admiradora da presidenta Dilma Rousseff e torço muito por ela, mas esse ainda é um nó, tanto na política nacional como em todos os Estados. Assistimos uma avalanche de crack atingir nossos filhos, nossas famílias. É como “Walking Dead” [série norte-americana de TV], vai ficando todo mundo zumbi e não sabemos como agir. Com certeza, isso é uma das causas do aumento da criminalidade, não é conversa, mas não acho que seja um problema de Goiás, mas nacional. Por aqui, várias questões fizeram com que o ano fosse problemático para a segurança no Estado. A Operação Sexto Mandamento de alguma forma tinha de acontecer, em minha opinião, mas ela trouxe uma desmotivação muito grande à polícia, principalmente à PM, mas que atingiu todos no geral. Outro dado é que tivemos um crescimento populacional muito grande em Goiás nos últimos anos e que se reflete nas ocorrências. Você pega o relatório de ocorrências e vê lá “Bahia”, “Pará”, “Maranhão”. É um fato que pessoas de fora, sem condições de moradia, de saúde, de trabalho, acabam por cometer crimes aqui. Longe de mim criticar isso, Goiás é um Estado maravilhoso, Goiânia é uma cidade linda, eu também sou de uma família que veio de outro Estado. Mas o fato é que isso tudo está acontecendo e o contingente da polícia não aumentou. Ficamos sem concurso e, no concurso



A pessoa bate no filhinho que a acordou, bate na mãe, estupra a avó, corta o pescoço do pai, porque não lhe deu 5 reais. Hoje, as crianças que se prostituem acabam nessa vida essencialmente por causa do crack”.

que tivemos, para delegados, metade saiu, porque não houve reposição salarial durante todo um mandato. Tudo isso é muito grave. Portanto, são fatores que se juntaram e causaram uma situação problemática.

Sobre o problema das drogas ligadas à criminalidade, é essencialmente o crack que é responsável pela condição difícil que encontramos hoje?

O crack trouxe uma nova situação. Sou delegada da época em que a gente prendia quem vendia maconha ou cocaína mais amiúde. O crack transformou toda a questão, desde o tratamento ao comportamento do viciado. O usuário de maconha raramente se envolve em crimes, a não ser o do tráfico. Não é uma pessoa agressiva, que sai praticando crimes violentos. Ele também tem momentos de lucidez, em que pode escolher se tratar, fazer um acompanhamento ambulatorial. O viciado em crack, não. Não sou profis-

sional da área, mas vejo que a pessoa não consegue perceber que está se acabando. Ele vai em um círculo doentio, que só vai piorando. A relação familiar também só vai piorando, se deteriorando até o fim. A pessoa bate no filhinho que a acordou, bate na mãe, estupra a avó, corta o pescoço do pai, porque não lhe deu 5 reais. Hoje, as crianças que se prostituem acabam nessa vida essencialmente por causa do crack, inclusive com preço pago em crack. É uma droga que realmente veio transformar tudo negativamente.

A sra. disse que uma das prioridades de sua gestão será o crime contra a mulher. Por quê?

Minha prioridade é o crime contra a vida. E isso inclui, também, a ameaça. Agir com rigor contra quem ameaça mulheres é essencial, é um absurdo registrar só TCO para alguém que diz “eu vou te matar”. Acredito que a gente possa prevenir muitas ações criminosas dessa forma, intimidando quem faz ameaças. O fato de haver uma mulher no comando da polícia precisa ter significados. Um deles é fazer uma mobilização que priorize os crimes contra as mulheres, que são, sim, mais vulneráveis, mais indefesas. Penso aqui, por exemplo, na situação daquela diarista, que foi assassinada e ficou morta em pé, após ser assaltada. Poderiam ter tomado o dinheiro dela e ido embora. Mas o que demonstram crimes assim é uma crueldade muito grande.

A solução para a violência no Entorno envolve um trabalho conjunto de governo federal, de Goiás, do DF e das prefeituras. Há como fazer com que todos esses entes participem de

verdade?

As autoridades precisam se dar conta, de uma vez por todas, da necessidade de investimento tanto na questão policial diretamente como nas demais carências, que acabam contribuindo para essa situação de violência que ocorre. Existem muitos outros aspectos que precisam ser observados pelos governos no atendimento à população — saúde, educação, saneamento, exclusão social em si. Não é, absolutamente, só policiamento. Temos, então, duas grandes frentes para atuar contra a violência no Entorno. Em relação à ação governamental, está sendo assinado um termo agora entre a União e o Estado para a construção de presídios e delegacias. Já há verbas realmente chegando para diminuir esse problema de superlotação da população carcerária. Na parte da Polícia Civil, estamos trabalhando em uma grande operação, principalmente contra o pequeno tráfico na região. O Entorno também será o primeiro local para o qual mandaremos mais efetivo — os aprovados no concurso cujo edital sairá em janeiro. Então, temos algo na área de segurança. Seria essencial, no entanto, ter medidas em áreas como saúde e educação, porque a exclusão social lá é profunda.

A sra. é a primeira delegada a comandar a polícia no Estado, o que é emblemático, mas o que isso acrescenta de fato?

Acho que há um crescimento do número de mulheres em várias profissões, inclusive na polícia. Estamos avançando, mas não apenas em número, mas também em qualidade. É inegável o aumento do número de mulheres em todas as polícias,



Primeira entrevista da Dra. Adriana como Delegada Geral

inclusive na Polícia Civil, e sua ascensão a cargos cada vez mais importantes. Na delegacia considerada mais importante, a de Homicídios, hoje a titular é uma mulher, Adriana Ribeiro.

A mulher policial é menos corrupta do que o homem policial?

“Estamos em um país onde se mata como se mata em guerras. Temos de refletir sobre como estamos criando nossos filhos”.

Considero que sim. Talvez seja por isso que a população goste tanto da mulher policial. Quando iniciei minha carreira, no interior de Goiás, cheguei a achar que seria discriminada, mas não fui. Pelo contrário, fui recebida muito bem, muito apoiada. Disseram para mim, “agora, sim, vamos ter um bom trabalho policial aqui na cidade”. Ouvi isso inclusive de policiais. Então, a mulher delegada tem uma imagem — que geralmente reflete a verdade — de ser dedicada, honesta, dura e sensível ao mesmo tempo.

Há como reduzir a corrupção dentro da polícia somente por meio da corregedoria?

Creio que é preciso todo um contexto para isso acontecer. Além de uma corregedoria fortalecida — com poder real de investigar e promover a responsabilização, composta de pessoas isentas e colegas que tenham credibilidade interna e externamente —, é preciso haver um princípio de direção. Qual é essa linha

hoje? Meu foco não é a corrupção policial. Tenho uma missão, que é reduzir a criminalidade e esse é o meu foco. Não haverá caça às bruxas, mas também não haverá tolerância. A denúncia que chegar será encaminhada, com determinação de ser profundamente investigada. É importante que se diga isso.

Há sempre uma espécie de concorrência e até de certa animosidade entre PM e Polícia Civil. Como será, para a sra. ter de administrar isso agora? A mudança em conjunto nos comandos das duas polícias é positiva, olhando por esse lado?

Sempre trabalhei muito bem com a Polícia Militar, é uma característica minha desde a época em que eu atuava no interior. Creio até mesmo que isso possa ter sido um dos motivos da escolha do



As autoridades precisam se dar conta, de uma vez por todas, da necessidade de investimento tanto na questão policial diretamente como nas demais carências, que acabam contribuindo para essa situação de violência que ocorre”.

meu nome para o cargo. É essencial fazer esse trabalho conjunto para trazer de novo segurança à população do Estado. A prestação de serviço da segurança

pública tem de ser feita pelos dois lados. Vou dar um exemplo sobre um crime muito grave, que é a saidinha de banco, que eu considero um absurdo. A PM, em patrulhamento ostensivo na Avenida T-63, notou um indivíduo em atitude suspeita nas proximidades de um banco. Ele estava armado, tinha passagens por roubo, foi detido, levado ao distrito e autuado em flagrante. A investigação da Polícia Civil, a partir daí, levou à prisão de uma quadrilha. Foi uma prova de que o trabalho em conjunto precisa ser feito. Acredito que a mudança dos comandos ao mesmo tempo trouxe um novo ânimo para todos nós. Para um futuro, eu imagino que possamos ser uma única polícia, como há em vários países, e sinto muito que não haja isso aqui. Seríamos mais eficazes ainda, mas no contexto que existe hoje não há como forçar essa unificação.

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

Entrevista com Assessor Geral da DGPC

UGOPOCI em FOCO: Inicialmente gostaríamos de parabenizá-lo pela importante função que exerce atualmente como Assessor Geral da Delegada Geral, Dr^a. Adriana Accorsi, o que nos orgulha muito, pois como bem sabemos tal função sempre foi exercida apenas por Delegados de Polícia. Conte-nos um pouco de sua trajetória antes de ser Policial?

Elton: Quero agradecer a UGOPOCI por esta iniciativa e dizer que realmente me sinto honrado em receber mais esta missão e espero representar bem nossa categoria e dizer que estarei sempre pensando no melhor para nossa honrada instituição.

Quanto à minha trajetória, quero dizer que comecei muito cedo a trabalhar, pois venho de uma família humilde, de Itapuranga-Go., e que desde os 12 (doze) anos já fazia alguns trabalhos informais, mas foi com 15 anos que comecei o trabalho formal, iniciando minhas atividades no setor privado em uma locadora de vídeo, sendo que aos 16 anos fui emancipado, justamente para assumir a gerência de referida locadora, ou seja, desde muito cedo eu já tentava desempenhar com toda dedicação tudo aquilo que me era apresentado.



Escrivão de Polícia Elton Ribeiro de Magalhães, Assessor Geral da DGPC

Quero dizer ainda, que as experiências da minha vida profissional, no setor privado, me fizeram ser o profissional que sou hoje, pois independente da profissão ou cargo, sempre agi como se a empresa ou instituição que trabalhava fosse minha, querendo sempre o melhor para a empresa.

Após sair da locadora de vídeo, trabalhei na administração de uma oficina de motos, no IBGE, no CESEC do Banco do

Brasil, fui auxiliar administrativo da EMSA (Empresa Sul-americana de Montagens S/A), gerente de um laticínio, fiz estágio em Advocacia e ainda fui estagiário no Ministério Público por dois anos.

UGOPOCI em FOCO: E sua vida acadêmica?

Elton: Eu sou técnico em Contabilidade, bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás – Extensão cidade de Goiás, tenho Pós-Graduação - MBA em Gestão e Políticas Públicas pela FGV-RJ (Fundação Getúlio Vargas), além de diversos cursos de reciclagem jurídica, de aperfeiçoamento na Academia da Polícia Civil, de Crianças e Adolescentes e de Direitos Humanos na Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

UGOPOCI em FOCO: Como foi seu ingresso na Polícia Civil de Goiás?

Elton: Na verdade, eu ainda estava cursando Direito e fazendo estágio no Ministério Público quando saiu o Edital do concurso da Polícia Civil, oportunidade em que, juntamente com minha esposa, na época namorada, resolvemos prestar o concurso. Estudamos e passamos juntos.

UGOPOCI em FOCO: Em que ano você ingressou na Polícia Civil, e quais os locais que já trabalhou?

Elton: Como disse anteriormente, juntamente com minha esposa Lílian Lícia T. Guerra Magalhães, no ano de 1999, passamos por rigoroso concurso público, o único da Polícia Civil de Goiás que foi feito pela UNB, onde a Lílian passou em 2º lugar e eu fiquei em 8º lugar na classificação geral.

Tomamos posse dia 07.01.2000 e fui lotado inicialmente no Distrito Policial de Bela Vista de Goiás, onde tive a grata satisfação de trabalhar com o Dr. Paulo Gouveia, oportunidade em que presto homenagens a ele, pois com ele aprendi muita coisa, e sei que hoje ele desfruta de merecida aposentadoria. Em Bela Vista também tive a oportunidade de conhecer e trabalhar com a Drª. Adriana Accorsi, quando ela foi titular daquela Delegacia. Em 2002 fui transferido para o CIOPS de Senador Canedo, onde fui Gerente do CIOPS por quase dois anos. Em abril de 2004 fui transferido para DPCA de Goiânia, onde fui Chefe de Cartório por 07 (sete) anos.

UGOPOCI em FOCO: Em poucas palavras, como você descreveria a Drª. Adriana Accorsi?

Elton: Chefe competente, dinâmica,

moderna, atuante, humanista e amiga.

UGOPOCI em FOCO: Qual o segredo que fez a Drª Adriana Accorsi chegar à Direção da Polícia Civil com apenas 11 anos após ingressar na Polícia Civil?

Elton: Entendo que não tem nenhuma fórmula mágica, o que realmente aconteceu é que o trabalho e a dedicação que ela teve em todos os casos que presidiu, independente se a vítima era rica ou pobre, branca ou preta é que fez a diferença, ela sempre tratou a todos com muito respeito e muita dedicação, tentando resolver todos os casos que chegavam às suas mãos.

Outro fator importante é o valor que ela sempre deu à sua equipe, tratando todos como se fossem de sua família, inclusive sempre pedindo a opinião da equipe antes de tomar as principais decisões quanto aos serviços pertinentes à Delegacia.

UGOPOCI em FOCO: Como foi sua experiência na Superintendência de Direitos Humanos?

Elton: Em 2011 fui convidado pela Dr. Adriana Accorsi para trabalhar com ela na Superintendência de Direitos Humanos da Secretaria de Segurança Pública e Jus-

tiça, onde fui Chefe do Departamento de Planejamento. Foi uma experiência muito boa, pois pude desenvolver alguns projetos que foram apresentados à Secretaria Nacional de Direitos Humanos, podendo assim, colocar em prática aquilo que tinha aprendido com minha especialização em Gestão e Políticas Públicas, especialmente com a elaboração de projetos na área de criança e adolescentes, inclusive, lançamos o projeto ROMPENDO O SILÊNCIO, na prevenção de crimes contra crianças e adolescentes.

UGOPOCI em FOCO: Sabemos que antes nenhum Escrivão de Polícia havia assumido a Ouvidoria Geral da Secretaria da Segurança Pública e Justiça de Goiás. Nos conte como isso aconteceu?

Elton: Realmente foi uma excelente experiência, pois como foi dito, nenhum Escrivão de Polícia havia assumido tal função em Goiás. Ocorre que após o cargo ficar vago, o Secretário de Segurança Pública e Justiça, Dr. João Furtado, com a indicação da Dr. Adriana Accorsi, me nomeou Ouvidor-Geral da SSPJ até que o processo de meritocracia fosse concluído. Assumi a Ouvidoria Geral em agosto de 2011, cargo que fiquei até o final dezembro de 2011.

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

UGOPOCI em Foco: E como está sendo assessorar a Delegada Geral da Polícia Civil, cargo que sabemos que sempre foi assumido somente por Delegados de Polícia?

Elton:

Trabalhar com a Dr. Adriana sempre foi um prazer, porque é fácil trabalhar com alguém que sempre deseja o melhor para todas as pessoas e principalmente que ama o que faz. Tenho certeza que ela fará um excelente trabalho frente à Direção da Polícia Civil pois sempre pensou no melhor para instituição e não apenas para o crescimento e benefício individuais. Competência e dedicação nunca lhe faltaram.

terão em mim um amigo na direção da Polícia, pois o que eu puder fazer para ajudá-los, dentro da mais estrita legalidade, com certeza farei. Obrigado!

Elton Ribeiro de Magalhães
Escrivão de Polícia de 1ª Classe
Assessor Geral da DGPC
Técnico em Contabilidade
Bacharel em Direito pela UFG –
(Universidade Federal de Goiás –
Extensão cidade de Goiás)
Especialista em Gestão e Políticas
Públicas pela FGV-RJ (Fundação
Getúlio Vargas)



Delegada Geral Dr^a Adriana Accorsi com o assessor geral Elton Ribeiro em Brasília

UGOPOCI em FOCO: Para finalizar, você gostaria de fazer um agradecimento especial?

Elton: Sim. Quero dizer que tudo que alcancei até hoje foi pela graça e misericórdia de nosso DEUS, só Ele é merecedor de toda honra e glória. Quero agradecer a minha família, especialmente à minha mãe e à minha esposa Lílian por tudo que ela representa em minha vida, principalmente por ter me dado uma filhinha linda, Sara, que hoje tem 06 meses de idade. E agradecer a Dr^a. Adriana pela confiança que sempre teve em mim e dizer que desejo a ela todo sucesso que merece, pois competência todos sabemos que tem de sobra.

Aos nossos amigos e colegas Agentes, Escrivães de Polícia e demais policiais civis, quero dizer que vocês

Em alguns lugares, a Terra tem história! Viagem e Curso Bíblico na Terra Santa!



Janeiro de 2013
www.ampulheta.org/jerusalem
(visite o site: roteiro e fotos dos lugares que serão visitados)

CONTATO

Prof. Neimar Machado (67 -9242-9135)
Prof. Carlos Augusto (67 - 9286-3993)
Prof. Carlos José (62 - 9205-7383)

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

Visita da diretoria da UGOPOCI ao Deputado Federal JOÃO CAMPOS

No dia 16 de janeiro, a Diretoria da UGOPOCI esteve mais uma vez reunida com o Deputado Federal JOÃO CAMPOS com o objetivo de tratar de assuntos relativos a carreira dos policiais civis, fazer algumas considerações e agradecer pela interlocução com o Governo.

Durante a visita, informamos ao nobre deputado que precisaríamos de seus préstimos mais uma vez para ajudar a acelerar o andamento das negociações iniciadas anteriormente com o Secretário de Segurança Pública e Justiça João Furtado.

Entendemos que a atenção e a força de vontade do Secretário neste momento poderia ser somada à simpatia de outras autoridades, a fim de garantir as melhorias reivindicadas com mais urgência, principalmente do Deputado João Campos, que é do mesmo partido do governador.

Sabemos que a decisão final é do governador, e em face disto, desenvolvemos uma campanha com visitas levando projetos e justificativas a todos que, de uma forma ou de outra, pudessem ajudar.

Nossas reivindicações já são de conhecimento do Vice Governador Jose Elinton de Figueiredo Júnior, do Secretário do Gabinete da Casa Civil Vilmar Rocha, do Secretário de Segurança Pública e Justiça João Furtado, do Secretário Interino da mesma pasta Thales Jayme e da Diretora



Diretoria da UGOPOCI é recebida pelo deputado federal João campos

da Polícia Civil Dr^a. Adriana Accorci.

Informamos ao deputado federal João Campos que ainda visitaremos o Presidente da Assembléia Jardel Sebba, o líder do Governo Helder Valin e demais deputados, dentre outras autoridades.

Informamos ainda, que solicitamos audiência com o Governador Marconi Perillo (ofício já enviado) e estamos buscando um encontro com o Secretário de Planejamento Giuseppe Vecchi.

Após ouvir as reivindicações da UGOPOCI o Deputado João Campos se colocou à disposição. Na oportunidade aproveitamos para agradecer os esfor-

ços a favor da aprovação da Mensagem de Lei de melhoria da gratificação do entorno. Destarte, a aprovação saiu conforme decisão final dos representantes que participaram da reunião realizada em seu gabinete em 26-10-11, onde a UGOPOCI reuniu diversas entidades da Polícia Civil, Polícia Técnica - Científica, Polícia Militar e Bombeiros Militar e Agência Prisional. Esta União mostrou força e deu ao Deputado um instrumento de representatividade que soube trabalhar de forma hábil e brilhantemente junto ao GOVERNO.

Fonte: Diretoria da UGOPOCI

Diretoria da UGOPOCI reúne-se com secretário Vilmar Rocha

No dia 16 de Janeiro, a Diretoria Executiva da UGOPOCI (Ademar Luiz de Oliveira, José Virgílio e Antonio Carlos) esteve reunida com o Secretário Chefe da Casa Civil, Dr. Vilmar Rocha. Na oportunidade aquela autoridade foi informada sobre as dificuldades por que passam os policiais civis, bem como da necessidade de alterações na Lei Orgânica e PCR da Polícia Civil.

O Secretário se mostrou atento e solícito ao pleito, enfatizando que o Governador Marconi Perillo sabe das necessidades e das reivindicações dos policiais civis, principalmente daquelas feitas pela UGOPOCI.

O Presidente Ademar salientou que a visita se dava em função da busca de um maior apoio para viabilizar os pleitos pretendidos pelos policiais e que a luta por melhoria, embora difícil, sempre foi prioridade para UGOPOCI.

Em seguida o secretário informou que já conhecia a UGOPOCI e seu presidente de longas datas, sabia do prestígio e respeito adquirido ao longo dos anos como representante classista.

Encerrando, disse que aguardaria os encaminhamentos dos projetos (pretensões) pelas vias ordinárias, salientando que a visita era positiva, visto que quando as reivindicações chegassem a suas mãos já teria conhecimento do assunto.



Diretoria da UGOPOCI é recebida pelo secretário chefe da casa civil Vilmar Rocha



Ademar relata ao secretário Vilmar Rocha as dificuldades por que passam os policiais civis de Goiás

Reunião da UGOPOCI com João Furtado, Adriana Accorsi e João Campos

No dia 07 de Fevereiro, dando continuidade às negociações entre a UGOPOCI e o Governo do Estado, o Presidente da entidade Ademar Luiz de Oliveira, juntamente com sua Diretoria Executiva, se reuniu com o Secretário de Segurança Pública e Justiça João Furtado, Secretário Executivo, Dr. Guido, Delegada Geral, Dr^a Adriana Accorsi e o Dep. Federal João Campos.

A reunião pautou-se exclusivamente sobre a valorização das carreiras da Polícia Civil, valorização salarial, alterações da Lei Orgânica e reenquadramento. Na oportunidade, foi feita uma explanação geral acerca da situação dos policiais civis, bem como esclarecimento sobre os estudos apresentados àquela pasta.

Registramos que a postura da nossa entidade, bem como os documentos (estudos) apresentados receberam elogios, dada a seriedade e o profissionalismo na condução dos pleitos reivindicados.



Diretoria da UGOPOCI em reunião com o Secretário

Podemos afirmar que a reunião foi bastante positiva e produtiva, houve avanços significativos.

Teremos ainda mais um degrau a superar, que será a apresentação do Projeto para o Secretário de Planejamento Giuseppe Vecci (reunião a ser

agendada pelo Secretário João Furtado). Para tanto, contaremos com o encaminhamento do Secretário João Furtado, com o apoio do Deputado João Campos e da Delegada Geral. Assim, entendemos que muito em breve teremos um desfecho favorável.



UGOPOCI apresenta documentos ao Secretário, à Adriana Accorsi e ao Deputado João Campos



Diretoria da UGOPOCI, Delegada Geral e Deputado Federal no Gabinete do Secretário de Segurança Pública

EM DEFESA DA POLÍCIA CIVIL

No último dia 17 de Janeiro, o leitor do jornal O Popular Rafael Monteiro dos Santos, enviou uma carta na seção Carta dos leitores intitulada “Onda de violência”, tecendo críticas infundadas à Polícia Civil, principalmente a atual administração.

Na sequência apresentaremos a Carta enviada pelo leitor e as respostas dadas pela Delegada Geral Adriana Accorsi e também pelo presidente da UGOPOCI, Ademar Luiz de Oliveira

ONDA DE VIOLÊNCIA

Goiânia é uma das capitais mais violentas do País. Os roubos de carros fazem parte do cotidiano dos goianos e os homicídios motivados pelas drogas são

rotineiros. A modalidade de roubo denominado de saidinha de banco amedronta as pessoas. A Polícia Militar se esforça para dar uma satisfação à sociedade, já a Polícia Civil se mostra inerte.

Nos últimos dois meses, por exemplo, não se tem notícia da prisão de uma quadrilha de ladrões de carros pela Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos. A Deic não prendeu bando de assaltantes algum. A de Roubo de Cargas também não mostrou serviço. Os Distritos Policiais se limitam a registrar os boletins de ocorrências, mas não investigam estes crimes.

Recentemente, o comando da Polícia Civil foi trocado e 36 delegados de polícia de classe especial, com média de 30 anos de experiência no combate ao crime,

foram preteridos. Ao arripio da lei, que impõe a hierarquia e disciplina como princípios da instituição, foi nomeada uma delegada de primeira classe com apenas 11 anos de experiência.

Tal fato desmotivou por completo os policiais civis goianos, que passaram a trabalhar no regime de operação padrão, ou seja, se limitam a receber os presos da Polícia Militar e não dão andamento nas investigações para prender as quadrilhas. O governo precisa ficar atento à situação, pois a sociedade carece de uma Polícia Civil diligente e que volte a trabalhar com entusiasmo.

Autor: RAFAEL MONTEIRO DOS SANTOS
Setor Oeste – Goiânia

Fonte: O Popular (17/01/2012)

Resposta com Trabalho

Na carta Onda de violência, publicada no dia 17.01, neste veículo de comunicação (Jornal O Popular), o autor, provavelmente agindo por interesses obscuros, teceu críticas infundadas à Polícia Civil. Nas entrelinhas, ficou claro que o alvo principal da insatisfação manifestada era o fato de uma mulher ter chegado ao posto de Delegada Geral da instituição, desafio e honra que me foram deferidos pelo governador Marconi Perillo, após indicação do secretário da Segurança Pública e Justiça, João Furtado.

Enquanto for Delegada Geral da Polícia Civil de Goiás, vou trabalhar com a disposição que a função exige, sem apego a interesses pessoais de quem quer que seja. Meu foco principal de trabalho é a segurança da sociedade, naquilo que com-

pete à atuação da instituição que dirijo. A violência citada na carta não é um problema só de Goiás. O Brasil todo padece desse mal.

Em Goiás, as ações estão sendo desenvolvidas e, graças à disposição do governador Marconi Perillo, a segurança pública goiana tem melhorado bastante e os resultados dos investimentos, que já começam a ser feitos, se refletem na redução dos índices de criminalidade. Se os críticos não querem enxergar a realidade e preferem trabalhar contra ao invés de ajudar, a resposta será dada com trabalho.

Por ser mulher e a primeira a assumir a direção geral da Polícia Civil, não me curvarei diante das críticas e não deixarei de tomar as decisões que acho necessárias para o bem da instituição e da sociedade. O fato de ser de 1ª Classe não quer dizer

que não seja capaz de manter a Polícia civil no rumo certo.

Fui convidada e aceitei a missão, ciente da grande responsabilidade que teria pela frente. Fiz questão de ter ao meu lado delegados mais experientes e não preteri nenhum delegado de classe especial, como foi dito na carta. Pelo contrário, estes estão ocupando os principais postos dentro da Polícia Civil, seja na parte administrativa ou na operacional, dirigindo delegacias de polícia especializadas e distritais.

ADRIANA ACCORSI

Delegada Geral da Polícia Civil

Fonte: Carta publicada na edição do dia 18, na Coluna Cartas dos Leitores, do jornal O Popular

Em defesa da polícia civil

A cerca da carta do leitor Rafael Monteiro dos Santos, com o título Onda de violência, veiculada em 17 de janeiro, onde ele faz algumas considerações a respeito do que chama de “inércia” da Polícia Civil e da escolha e gestão da Delegada Adriana Accorsi, esclarecemos que, no que diz respeito ao crescente índice de criminalidade em Goiânia, não está diferente da realidade de outras unidades da federação. Questões sociais graves e por vezes a fragilidade da lei, são propulsores desses índices. Quando afirma que a PM está fazendo a sua parte e a Polícia Civil está inerte, demonstra desconhecer a realidade da Segurança Pública.

O papel da Polícia Militar é o de policiamento ostensivo visando a prevenção do crime. Basta que estejam circulando pelas ruas que já estarão cumprindo seu papel. Já a Polícia Civil trabalha com investigação e, em muitos casos, depende de ordem judicial e outros expedientes legais para iniciar ou concluir seu trabalho, além, é claro, de inúmeras outras diligências. O ofício do investigador demanda raciocínio, conhecimento científico, técnico profissional e até tático operacional. Cabe à Polícia Civil buscar a materialização do

delito, provar que o crime ocorreu, as circunstâncias e determinar sua motivação e autoria sob pena de ver o infrator não ser punido. Só é possível punir ou responsabilizar os criminosos com a Polícia Civil trabalhando com eficiência, prova disso são os presídios e delegacias abarrotadas de presos.

Sobre as mudanças nos cargos de chefia da Polícia Civil, não há impedimento legal ou hierárquico. Sua idade, experiência e honestidade comprovada são fatores que predominaram em sua indicação e que muito irá contribuir com a nova polícia que todos nós precisamos e que a UgoPOCI defende. Da parte dos policiais civis não há operação padrão e nem insatisfação com a escolha da delegada Adriana Accorsi para chefiar uma das mais importantes instituições públicas do Estado. O que nos interessa é que ela faça uma boa gestão, tanto no que diz respeito às questões internas quanto às ações de melhoria dos serviços oferecidos a nosso cliente, o cidadão.

Ademar Luiz de Oliveira
Presidente da UGOPOCI

Fonte: Site da Polícia Civil/Jornal O Popular



Presidente da UGOPOCI, Ademar Luiz de Oliveira, responde leitor do Jornal O Popular

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

RESOLUÇÃO DO CEP

(Conselho Estadual de Previdência) - Abono de Permanência

No mês de Agosto do ano passado, a Diretoria da UGOPOCI, através do seu vice-presidente e conselheiro do Conselho Estadual de Previdência (CEP) José Virgílio Dias de Sousa, tomou conhecimento, através do Setor de Protocolo e RH da Polícia Civil, de que a Goiasprev estava suspendendo o pagamento do abono de permanência dos servidores no mês em que entrava em gozo de férias, licenças, etc. Diante de tal situação, por entendê-la inconstitucional, o Conselheiro Virgílio formalizou pedido junto ao Presidente do Conselho Estadual de Previdência (CEP) suscitando a matéria e pedindo apreciação e pronúncia daquele Colendo Conselho para a Sessão Extraordinária do dia 27 de setembro.

No decorrer do mês de outubro, José Virgílio apresentou argumentos em favor da manutenção do pagamento do abono em razão de que a recusa por parte da GOIASPREV era flagrante afronta aos direitos dos trabalhadores assegurados pela Carta Maior e ratificados em leis infra.

Desta forma, foi encaminhada por Virgílio matéria de defesa a todos os Conselheiros para a devida avaliação e substrato a ser apresentado na Sessão de conselheiros do CEP. De acordo com Virgílio, "a atual composição do CEP muito tem feito pela autarquia e pelos direitos dos servidores públicos, buscando ao

“
a atual composição do CEP muito tem feito pela autarquia e pelos direitos dos servidores públicos, buscando ao máximo observar a constitucionalidade, legalidade e aproximar suas decisões dos preceitos de justiça.”

José Virgílio Dias de Sousa

máximo observar a constitucionalidade, legalidade e aproximar suas decisões dos preceitos de justiça.”

Na referida Sessão, após os debates, a proposta foi acatada por unanimidade de votos e, na própria Ata, lavradas os termos da RESOLUÇÃO DO CEP, assegurando o direito de todos os servidores públicos do

Estado de Goiás que já recebem o abono de permanência continuarem a recebê-lo quando em gozo de férias, licença maternidade, paternidade, ou seja, nas licenças tuteladas na Constituição.

Após a resolução do CEP e, por entender ser a matéria de grande interesse para o servidor, a Diretoria da UGOPOCI publica esta matéria na revista, na ânsia de alertar ao maior número de policiais civis afetados por esta decisão. A referida resolução já publicada no Diário Oficial em 29/11/11.



José Virgílio Dias de Sousa, vice-presidente da UGOPOCI e Conselheiro do CEP

Policial Civil conclui curso de Especialização em Ciências Jurídicas na UFG

O Agente de Polícia Walter Vinícius Araújo da Costa, associado da UGOPOCI desde 2005, quando entrou nos quadros da polícia civil de Goiás, concluiu o curso de Especialização em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal de Goiás, na área Direitos Difusos e Novos Direitos.

Atualmente o agente em questão está lotado na DICT - Delegacia de Investigações de Crimes de Trânsito de Goiânia. Esteve também, por cinco anos consecutivo, lotado na 7ª DP de Aparecida de Goiânia.

A especialização foi realizada no período de setembro de 2008 a setembro de 2010, sendo que o certificado do curso foi entregue no final de 2011, sendo avaliada com a nota 8,0. O título da monografia foi "O Acesso à Internet e a Responsabilidade Civil por Plágio".

De acordo com o agente Walter, o curso foi muito amplo e dinâmico. "Na verdade, foram várias especializações dentro de uma só", conclui. As disciplinas foram: Bioética, Biodireito e Biotecnologia. Direito Ambiental, Direito do Consumidor, Direito Público, Direitos Humanos, Estatuto das Cidades, Filosofia do Direito, Direitos Constitucionais, Metodologias do Direito e do Ensino Superior, Hermenêutica Jurídica, Relações Jurídicas no Mundo Virtual (aprofundada pelo autor), Teoria Geral do Processo Coletivo, Seminários e Simpósios.

Em linhas gerais, o trabalho objetivou demonstrar como o acesso à internet modificou sobremaneira a sociedade global e influenciou na questão dos direitos autorais diante da imensa gama de textos publicados na rede, e que muitas vezes são objeto de plágio ou que textos

Agente de polícia Walter Vinícius com o diploma de especialização em mãos



autênticos podem vir a ser plagiados diante da facilidade de transmissão dessas informações. Assim, o tema foi analisado sob o prisma da responsabilidade civil, que onera o autor do dano a reparar materialmente o autor da obra plagiada, por estarem ali configurados os requisitos dessa espécie de responsabilização. Buscou-se assim a compreensão de como os direitos autorais se tornaram fonte constante de violação com o advento da Internet, merecendo a tutela jurídica a fim de se evitar tal prática que além de imoral é ilícita.

Antes da conclusão do curso e preocupado com a dinâmica da investigação policial, elaborou em 2011 uma cartilha do "método uno de investigação em rede" e dicas para feitura de intimações e ordens de missão para padronizar as investigações feitas via computador e nos locais de endereço para encontrar os investigados.

Com a elaboração desta cartilha, sua

chefia imediata, Drª Nilda Limas de Andrade Gonçalves, Delegada de 1ª Classe (que antes da DICT trabalhava na Gerência de Correições da Polícia Civil) reconheceu a importância de tal trabalho e o repassou para todas as Delegacias de Polícia Civil de Goiás. A UGOPOCI também divulgou e compartilhou no site esta cartilha para todos os policinautas de Goiás.

Por ter muita afinidade com o mundo da computação, o autor realizou alguns estudos sobre o uso de ferramentas eletrônicas na correção de artigos científicos, o que de certa forma o ajudou na elaboração da cartilha de investigação em rede já citada.

A diretoria da UGOPOCI gostaria de parabenizar e enaltecer a conduta do policial civil e associado Walter Vinícius por mais esta conquista pessoal alcançada. A polícia civil e a UGOPOCI sentem orgulho de ter em seus quadros um profissional de tamanho profissionalismo e competência. Os nossos sinceros parabéns!

Denarc apreende 192 quilos de cocaína escondida em fundo falso de caminhão baú

A Polícia Civil de Goiás (PC) apreendeu, na madrugada do último dia 24 de Janeiro, 192 quilos de cocaína em Itaberaí, a 100 quilômetros de Goiânia. A droga, dividida em 96 quilos de cocaína refinada e 96 quilos de pasta-base, vinha da Bolívia para o Brasil e teria entrado no país pelo município de Cáceres (MT). De acordo com a PC, a droga está avaliada em R\$ 100 milhões, sendo R\$20 milhões de cocaína e R\$80 milhões de pasta-base, droga que pode ser multiplicada através da diluição. Os valores fazem desta a maior apreensão, em valor, de droga em Goiás. A droga saiu da Bolívia e seguiu em direção à Cáceres dentro de um caminhão de mudança. De lá, o veículo viajou até Itaberaí. Como o grupo já vinha sendo investigado a cerca de seis meses pela Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos (DENARC), a polícia abordou os suspeitos, mediu o caminhão por fora e por dentro, encontrando a diferença de 23 cm, o que levou



Denarc apreende 192 quilos de cocaína escondida em fundo falso de caminhão baú

a equipe até um fundo falso na parte da frente do veículo. Foram presos Rogéria Batista, 31 anos, Francisco Ferreira, 47 anos e Fernando Lima, 43 anos, que vão responder pelos crimes de tráfico e associação para o tráfico, podendo pegar até 15 anos de prisão. Já o proprietário da droga que ainda está sendo investigado poderá pegar até 25 de prisão. Segundo o delegado titular da DENARC, Odair José Soares, os presos faziam parte da “célula” de uma quadrilha maior.

Francisco, que tem passagem por furto e roubo, seria o contato da quadrilha com traficantes bolivianos. Natural de Porto Velho (RO), o acusado também fiscalizaria a troca de motoristas, que aconteceria perto de cada fronteira por questões de segurança. Ele estaria em Itaberaí justamente para acompanhar a troca que seria feita no município. Um outro motorista teria sido levado até a cidade por Fernando e Rogéria, que seriam responsáveis pela contratação de motoristas para o transporte da droga. A apreensão foi feita em um posto de gasolina enquanto o veículo era abastecido. A Polícia Civil descarta a possibilidade de envolvimento dos motoristas no esquema. “Eles não sabiam o que estava sendo transportando”, esclareceu o delegado Odair José Soares.

A cocaína apreendida é conhecida no mundo do tráfico como “escama de peixe”, consumida por pessoas de alto poder aquisitivo, e seria consumida durante o

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

“

Não foi sorte. A Polícia Civil mostrou no que é mais competente: investigar e prender. Foi golpe grande no crime organizado e conseqüentemente a garantia de maior segurança ao cidadão.”



Droga estava escondida no fundo falso de um caminhão baú

carnaval. A droga não receberia insumos como bicarbonato, o que desvaloriza o produto. Cada grama seria vendida por R\$ 20 reais no varejo (venda em pequena quantidade) e o quilo poderia chegar a R\$15 mil no atacado (quando a droga é vendida em grande quantidade).

O secretário de Segurança Pública e Justiça de Goiás (SSPJGO), João Furtado

Mendonça Neto, enalteceu a ação da Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos (Denarc), que realizou a maior apreensão de cocaína e pasta-base da droga feita pela polícia goiana. “Não foi sorte. A Polícia Civil mostrou no que é mais competente: investigar e prender. Foi golpe grande no crime organizado e conseqüentemente a garantia de maior segurança ao cidadão”, pontuou.

O próximo passo é identificar o chefe do grupo e os pequenos distribuidores responsáveis em pulverizar a droga nos municípios. “O perfil dos traficantes ‘pequenos’ é de um homem desempregado, já inserido no mundo do crime e que vê no tráfico um meio mais seguro de ganhar dinheiro”, explicou a delegada geral da PC, Adriana Accorsi. Destacando a importância do trabalho da PC o Secretário João Furtado afirmou: “muito sangue de goianos foi poupado com essa apreensão”. *Fonte: Site A Redação*



IGREJA CRISTÃ GERAÇÃO ELEITA

O LUGAR ONDE DEUS HABITA!

www.igrejageracaoeleita.org

TERÇA-FEIRA : 19:30HS - ESTUDO BÍBLICO
 QUARTA-FEIRA: 19:30HS - CULTO NOS LARES
 QUINTA-FEIRA: 19:30HS - CULTO DE LIBERTAÇÃO
 SEXTA-FEIRA : 19:30HS - GERAÇÃO DE CASAIS



Pr. Fundador e Presidente Luiz Inácio Barbo de Siqueira

RUA RIO PRETO Nº 28ª - CENTRO - (64) 3651-2075 - QUIRINÓPOLIS-GO

SÁBADO : 18:00HS - GERAÇÃO DE MULHERES
 SÁBADO : 20:00HS - GERA Jovem
 DOMINGO : 09:00HS - ESTUDO BÍBLICO
 DOMINGO : 19:00HS - CULTO DA FAMÍLIA










Colégio Cristão
ALFA E ÔMEGA Junior
Método de Ensino
Expoente 3651-1708







GENARC prende latrocida de mototaxista de Rio Verde

No dia 18 de Janeiro, policiais civis lotados no Genarc de Goianésia, em diligências para averiguar denúncias de que supostos autores de crimes de roubos a estabelecimentos comerciais estariam planejando roubar um supermercado da região leste de Goianésia, prenderam em atitude suspeita Fabrício Souza Caetano, conhecido por Grilo.

Dando prosseguimento às investigações foi constatado que em desfavor de “Grilo” havia um mandado de prisão, e que de acordo com os policiais civis das cidades de Rio Verde e Santa Helena, Fabrício, vulgo Grilo, é acusado de ter participação em crime de latrocínio (roubo seguido de morte), ocorrido no mês de outubro do ano passado em Rio Verde.

A vítima do latrocínio foi o mototaxista Fabiano de Freitas, que por ser conhecido dos acusados foi morto com um disparo à queima-roupa na cabeça, após receber a voz de assalto ao sair de seu veículo, um Celta de cor branca, que foi levado pelos criminosos, Fabrício Souza Caetano, o “Grilo”, e Fernando Ferreira Lopes, apelidado de “Mamão” ou “Fernando Capeta”.

No dia 03 de janeiro “Mamão” foi preso por policiais civis na cidade de Santa Helena e confessou o delito, e através dele foram localizados e apreendidos o veículo e acessórios roubados da vítima.



Fabrício Souza Caetano, conhecido por “Grilo” é acusado de latrocínio

O crime de latrocínio que comoveu a cidade de Rio Verde, motivando inclusive os mototaxistas a realizarem uma passeata pela cidade pedindo justiça, ocorreu quando a vítima, Fabiano de Freitas Ferreira, trafegava com seu veículo Celta e foi surpreendido pelos meliantes Fernando Ferreira Lopes, vulgo Fernando Capeta, e Fabrício Souza Caetano, conhecido por vulgo Grilo.

Os comparsas, após matarem Fabiano com um tiro na cabeça, levaram o veículo para a cidade de Santa Helena de Goiás, onde retiraram e venderam

os acessórios do veículo. A carcaça do veículo foi jogada em uma lagoa e recuperada com o apoio de mergulhadores do Corpo de Bombeiros de Santa Helena de Goiás, a mais de 12 metros de profundidade.

Na noite desta quarta-feira, esteve em Goianésia uma equipe de policiais civis do Grupo de Investigações de Furtos e Roubos da cidade de Rio Verde, comandados pelo delegado Luiz Gonzaga Junior, que hoje pela manhã conduziram Fabrício Souza Caetano para cidade de Rio Verde. *Fonte: Genarc de Rio Verde*

Operação Clone.net

Um novo esquema de clonagem de cartões de crédito foi descoberto por policiais da Delegacia Estadual em Investigações Criminais (DEIC). Durante a operação Clone.net, quatro pessoas foram presas suspeitas de utilizar dados hackeados para fabricar novos cartões de crédito. De acordo com a Polícia Civil, o prejuízo estimado com a fraude passa de R\$ 1 milhão.

O esquema permitia aos fraudadores fabricar um novo cartão sem a necessidade de ter em mãos o cartão de crédito original, aposentando equipamentos como o “chupa-cabra”, utilizado em caixas eletrônicos para prender o cartão de crédito. De acordo com as investigações da Polícia Civil, os dados dos cartões de proprietários em diversos países eram fornecidos por um hacker russo para Wheber Alves de Oliveira, 26 anos, que chefiaria a quadrilha juntamente com Arnaldo Baltazar de Souza Neto, 26 anos, que continua foragido. Os policiais não sabem do paradeiro do hacker e as informações sobre a operação devem ser repassadas para a Polícia Federal e para a Interpol.

Além de Wheber, também foram



Cartões apreendidos com a quadrilha, juntamente com as impressoras utilizadas na impressão dos cartões de crédito

presos em flagrante a esposa Pamella Kariny Rodrigues de Oliveira, 22 anos, Leandro Baltazar Caparoza, 24 anos e Diego Hassan da Rocha Mendes, 20 anos. Eles foram indiciados pelos crimes de formação de quadrilha e furto qualificado e, se condenados, podem ficar presos de 12 a 27 anos.

Wheber tem dez passagens pela polícia por crimes como formação de quadrilha, furto, estelionato e porte ilegal de arma. Questionado sobre o golpe, ele afirmou não clonar cartões há seis

meses e também negou a participação da esposa, que também tem passagem pela polícia por formação de quadrilha e estelionato. As investigações apontam que a quadrilha chefiava grupo preso na semana passada em Caldas Novas (GO) com dezenas de cartões clonados.

Ação

De acordo com o delegado Douglas Pedroso, a fraude acontecia há mais de dois anos. Ele explica que os cartões fabricados poderiam ser vendidos pela metade do preço do limite ou eram utilizados para comprar equipamentos eletrônicos, que seriam revendidos pela quadrilha por valor abaixo do de mercado.

Segundo o delegado, a forma como era feita a clonagem era desconhecida da Polícia Civil e da Polícia Federal em Goiás. Os cartões eram impressos em nome do comprador da quadrilha, o que dificultava a descoberta do golpe. “No método antigo de clonagem, o fraudador dependia da conivência ou da distração do comerciante para conseguir efetuar a compra. Como agora o cartão já está no nome da pessoa que o está utilizando,

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

fica difícil descobrir o golpe”, explica o delegado.

Os proprietários dos cartões só conseguiam identificar a fraude com a chegada da fatura da operadora do cartão com as cobranças indevidas. Para os proprietários, a dica do delegado é ficar atento às cobranças feitas na fatura do cartão e, em caso de suspeita de alguma cobrança, notificar imediatamente a operadora do cartão de crédito. “Mudou a forma de obtenção dos dados de cartões de crédito, que agora é feito de maneira virtual, sem o acesso ao cartão da vítima. O proprietário não tem nenhuma culpa”, destaca o delegado.

Prisão

Depois de três meses de investigação, a Polícia Civil prendeu o grupo no último dia 20 de Janeiro, depois que eles utilizaram um cartão clonado para pagar uma conta de R\$ 2,3 mil em uma boate de Goiânia. Segundo o delegado Douglas Pedroso, a polícia trabalha agora para identificar os compradores dos cartões. “Boa parte utilizava documentos falsos para as compras com os cartões”, explica o delegado.

Segundo o delegado, foi necessário esperar que a quadrilha utilizasse um cartão para que fossem indiciados também



Indiciados pela polícia civil: Leandro Caparozza, Diego Hassan, Wheber Alves e Pamella Kariny

por furto qualificado. “Se prendêssemos o grupo somente por formação de quadrilha, a Lei atual nos obrigaria a arbitrar fiança para esse pessoal, que tem muito dinheiro. Eles ficariam uma noite na prisão”, explica. A quadrilha chegava a gastar R\$ 5 mil em apenas uma noite em boates.

Nos apartamentos em que os presos moravam, na Vila Alpes, em Goiânia, os policiais encontraram duas impressoras de cartões, diversos equipamentos eletrônicos, como televisões, monitores e computadores, cartões de crédito em branco e clonados e 72 comprimidos de ecstasy. Também foram apreendidos cinco carros: Hyundai Azera, Hyundai Sonata, Fiat Strada, JAC J3 e um Gol. Um dos carros estava em nome de Pamella e a polícia ainda investiga se o veículo seria financiado e as parcelas pagas com cartões clonados. Somente em 2011, a Polícia Civil registrou 321 ocorrências de clonagem de cartão em Goiás, 177 delas apenas na Capital.



Veículos de luxo apreendidos pela Polícia Civil em poder da quadrilha



Parte da quadrilha é apresentada a imprensa

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios



UGOPOCI
UNIAO GOIANA DOS POLICIAIS CIVIS

2012

CALENDÁRIO UGOPOCI

Fundada em 06 de Janeiro de 1978

**Há 34 anos atuando na defesa
dos policiais civis de Goiás**

2012



JANEIRO/2012						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1- Confraternização Universal 6 - Aniversário da UGOPOCI

FEVEREIRO/2012						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

21 - Carnaval

MARÇO/2012						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

ABRIL/2012						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

06 - Paixão de Cristo 21 - Tiradentes

MAIO/2012

JUNHO/2012

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1 - Dia do Trabalhador

9 - Dia do Policial Civil

JULHO/2012						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

SETEMBRO/2012						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23 30	24	25	26	27	28	29

7 - Independência do Brasil

NOVEMBRO/2012						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

2 - Finados

15 - Proclamação da República

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
25	25	26	27	28	29	30

07 - Corpus Christi

AGOSTO/2012						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

OUTUBRO/2012						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 - Padroeira do Brasil/Dia das Crianças

DEZEMBRO/2012						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23 30	24 31	25	26	27	28	29

25 - Natal

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

Balanço das ações do GENARC de Goianésia em 2011

O delegado Marco Antônio Zenai-de Maia Junior, Titular do Genarc de Goianésia (Grupo Especial de Repressão a Narcóticos da 10ª DRPC), divulgou balanço das ações realizadas contra a criminalidade, durante o ano de 2011.

Foram efetuadas 246 Prisões, sendo 152 por mandados de prisões, 89 por autuações em flagrante (destes 49 autuados por tráfico de drogas, 04 por homicídios, 09 por roubo, 05 por estelionato, 13 por furto e 09 por outros crimes), além de 05 foragidos do CIS-Goianésia que foram recapturados.

Durante essas prisões houve as apreensões de 32 armas de fogo (calibres ponto 40, 380, 7,65, 44, 38, 32, 22 e outros), de 11 veículos, de 20.126 Kg de drogas e de quase R\$ 30.000,00 em dinheiro apreendidos em posse de traficantes e de outros criminosos. Além disso, foram recuperados 142 reses bovinas e 12 veículos recuperados com registros de furtos ou roubo.

A maioria das ações foi realizada em Goianésia, visto que em 2011 esta cidade foi considerada uma das mais violentas do Estado, com altos índices de homicídios, furtos e roubos e pontos de tráfico de drogas.

Mas a partir do mês de março de 2011, com a transferência da sede do Genarc de Ceres para Goianésia, ações conjuntas contra a criminalidade entre Polícia Civil e Polícia Militar e com a implantação do



Foto de umas das Operações realizadas pelo Genarc de Goianésia em março de 2011

banco de horas da Polícia Civil, mantido pela Prefeitura e Câmara de Goianésia, as ações contra a criminalidade foram mais intensificadas, com várias prisões em flagrante de homicidas e traficantes, logo houve uma redução de quase 60% nos registros de homicídios, que era de 29 em 2010 e caiu para 12 em 2011.

Vale ressaltar que o Genarc de Goianésia ganhou um prêmio de destaque do ano na cidade e se destacou ainda em duas grandes operações realizadas ano passado pela Polícia Civil de Goiás (Operação Xadrez 121, onde 242 homicidas foram presos e Operação Gota D'água, onde 452 envolvidos com o tráfico presos). Em ambas, o Genarc de Goianésia ficou na quarta colocação, ficando atrás apenas de Denarc de Goiânia e Genarc's de Rio Verde e de Aparecida de Goiânia.

"Nós (População, Polícias Civil e Militar) conseguimos montar um banco de

dados com uma espécie de "um mapa do crime" na cidade, e com base nesses dados, quando os criminosos agiam, logo eram identificados e presos em flagrante ou por mandados de prisões. Foi desta forma que elucidamos quase 80% dos casos de homicídios e conseguimos a redução de 60% deste tipo de crime em relação a 2010", afirmou Marco Antônio Maia Júnior, delegado titular o Genarc e da Delegacia de Polícia de Goianésia.

A diretoria da UGOPOCI, através desta nota, gostaria de parabenizar e enaltecer o trabalho realizado pelo delegado Marco Antônio e pelos demais policiais civis que fazem parte de sua valorosa equipe. Com certeza a comunidade de Goianésia e região estão mais protegidas com a presença constante destes profissionais que fazem parte da nossa polícia civil. Os nossos sinceros parabéns.

Medalha Pedro Ludovico Teixeira

Por iniciativa dos deputados Doutor Joaquim (PSD), Talles Barreto (PTB) e Valcenôr Braz (PTB), a Assembleia Legislativa realizou no dia 09 de dezembro de 2011, uma sessão especial para a entrega da Medalha do Mérito Legislativo Pedro Ludovico Teixeira para várias personalidades.

Entre os homenageados, por iniciativa do Deputado Talles Barreto, haviam 32 policiais civis, entre delegados, agentes de polícia, escrivães, agentes policiais e agentes auxiliares policiais. Além dos policiais civis foram homenageados promotores, advogados, policiais militares, professores e pastores.

A mesa da sessão foi composta, além do presidente em exercício, deputado Valcenôr Braz, pelo juiz de Direito de Luziânia, Romério do Carmo Cordeiro; pelo promotor de Justiça de Luziânia, Jefferson Xavier de Sousa Rocha; pelo secretário parlamentar e representante do senador Cyro Miranda, Renato Rassi; pelo assessor parlamentar e representante do senador Demóstenes Torres, Aldecino Figueiredo Soares; pelo representante do Comando Geral da Polícia Militar, major Edsson Cândido; e pelo ex-presidente do Tribunal de Contas dos Municípios e ex-prefeito de Luziânia Walter José Rodrigues. O presidente da UGOPOCI, Ademar Luiz de Oliveira, juntamente com o vice-presidente Antônio Carlos, participaram da sessão especial.



Maurício Roriz (esquerda), Agente de Polícia Carlos José (centro) e Talles Barreto (esquerda)



Deputado Talles Barreto (direita) condecora o vice da UGOPOCI José Virgílio



Escrivã Eneida também foi uma das homenageadas



A Escrivã Grimalza Valverde é condecorada por Maurício Roriz e Talles Barreto

Segundo um dos propositores da sessão especial desta sexta-feira, 9, o deputado Talles Barreto (PTB), a seleção dos homenageados com a Medalha do Mérito Legislativo Pedro Ludovico Tei-

xeira foi feita de forma criteriosa, a fim de que se reconheça o trabalho prestado ao povo goiano.

“Ao escolher as pessoas, homens e mulheres que deveriam ter a honra de

receber a mais alta honraria desta Casa, o fiz com muito critério. Buscamos homenagear pessoas que vêm contribuindo, nas mais diversas áreas, para a melhoria de vida em Goiás. Temos, aqui, esportistas, membros do setor de segurança pública e outros representantes de nossa sociedade civil. Com ela, estamos dizendo um muito obrigado ao esforço pessoal e coletivo de todos por um Goiás melhor”, disse o deputado.

O presidente da UGOPOCI, Ademar Luiz de Oliveira, presente na seção em homenagem aos policiais civis parabenizou os novos homenageados. “Parabéns a todos os policiais civis, que neste momento, recebem a mais alta comenda da Assembléia Legislativa de Goiás. A partir de agora vocês são os novos comendadores de Goiás”.



Diretores da UGOPOCI: Carlos José (financeiro), Ademar (presidente), Carlão (vice) e Virgílio (vice)

Clique no site da UGOPOCI (www.ugopoci.com.br) ou no link http://www.ugopoci.com.br/show_gal.php?id=149 e veja as imagens fotográficas dos homenageados:

Policiais Civis homenageados indicados pelo deputado Talles Barreto:

NOME	PROFISSÃO
Alessandro Tadeu de Carvalho Lopes	Delegado
Alíria Teodora de Sousa Oliveira Nascimento	Escrivã
Ana Celuta Fulgêncio Taveira	Escrivã
Antonio Elias Cardoso	Agente de Polícia Civil
Antonio Maciel Aguiar Filho	Papiloscopista
Carlos José Ferreira de Oliveira	Agente de Polícia Civil
Cláudia Rocha	Delegada
Delci Alves Rocha	Delegado de Polícia Civil
Elioniza Soares Moreira	Policial civil
Eneida Vaz de Oliveira Marocolo	Policial civil
Fabrcio Madruga Santos	Delegado da Polícia Civil
Germano César de Castro Melo	Delegado da Polícia Civil
Grimailza Gomes Valverde Nascimento	Escrivã da Polícia
laeno Cunha Silva Melo	Escrivã
Irineu de Assis	Agente da Polícia Civil
Izidoro Francisco de Sá	Delegado da Polícia Civil
Jacirene Miranda dos Santos Facioli	Escrivã
José Aguilar da Silva	Agente da Polícia Civil
José Gonçalves Póvoa	Policial civil
José Virgílio Dias de Sousa	Agente da Polícia Civil
Lucimar Régia da Silva Reis	Escrivã
Luiz Gonzaga da Silva	Agente da Polícia Civil
Mardane Valentino Pôrto	Policial civil

NOME	PROFISSÃO
Maria Celene Gomes Alves	Escrivã
Maria das Graças de Jesus Silva Percussor	Escrivã
Maria de Fátima da Cunha	Escrivã
Marlívnia Gonçalves da Silva Costa	Escrivã
Mircinon Luiz Carneiro Júnior	Agente Polícia Civil
Ricardo Fernandes da Silva	Policial civil
Ronise Cunha Rabelo	Escrivã da Polícia Civil
Rosulinda Guimarães Costa	Escrivã
Wilton Antonio Marchesini	Delegado



Policiais civis homenageados com a Medalha Pedro Ludovico Teixeira

Festa de Confraternização pelos 42 anos da POLINTER

A Diretoria da UGOPOCI prestigiou, no dia 27 de novembro de 2011, o 42º aniversário da POLINTER. A festividade aconteceu no Espaço de Lazer dos Tecidos TITA, região Noroeste de Goiânia, gentilmente cedido pelo administrador Teodoro de Castro Lino.

A criação da POLINTER se deu pelo Decreto-Lei nº 84 de 28 de novembro de 1969, sendo regulamentado pelo Decreto nº 266 de 11 de novembro de 1970. Em 1º de julho de 1993, através do Decreto nº 4.011 a Delegacia de Polícia Interestadual Polinter e a Delegacia Estadual de Capturas foram extintas e criada a Delegacia de Feitos Precatórios e Capturas, na qualidade de sucessora dos órgãos instituídos (art. 1º e 2º do Decreto 4.011). Pelo Decreto nº 6.34, de 16 de novembro de 2004, foi extinta a Delegacia Estadual de Feitos Precatórios e Capturas e criada novamente a Delegacia de Polícia Interestadual – POLINTER e a Delegacia Estadual de Capturas – DECAP (art. 1º, item I, II,



Evento contou com a participação do presidente da UGOPOCI Ademar Luiz de Oliveira (linha b e c, respectivamente).

Desta forma, a Delegacia de Polícia Interestadual – POLINTER, contando o tempo em que funcionou com a denominação de Feitos Precatórios e Capturas (1993 a 2004), completou em novembro passado, 42 anos de existência e com excelentes serviços prestados à população

de Goiânia na área de Segurança Pública.

No evento, que contou com a presença do presidente da UGOPOCI, Ademar Luiz de Oliveira e demais autoridades, o atual Titular da POLINTER, Dr. Célio Casimiro Tristão, fez uma justa homenagem a Terson Mariano de Rezende, conhecido por ser o vovô do futebol, reconhecido

Continua na página 43

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

mundialmente e listado no livro dos recordes.

Aos 89 anos, Tércio Mariano de Rezende (Brasil, 31/12/1921) joga regularmente como lateral-direito pelo Goiandira Esporte Clube, no Campeonato Regional, em Goiás. Ele é membro da Liga de Futebol Catalão Levindo da Fonseca. Foi entregue ao atleta uma Comenda da Polícia Civil, ofertada pelo então diretor da polícia civil, Delegado Edemundo Dias de Oliveira.

Na oportunidade, pela manhã, houve um jogo festivo entre a Polícia Civil e ASPEC. Estava em disputa o troféu Tércio Mariano de Rezende. O time da polícia civil ganhou da ASPEC pelo placar de 8 x 4.

Outros policiais civis também foram homenageados com medalha de mérito, entre os quais o presidente da UGOPOCI Ademar Luiz de Oliveira, Carlos José Ferreira de Oliveira (Diretor da UGOPOCI) Ogmar de Souza Oliveira (Diretor da UGOPOCI) e Vilmar Aris (Diretor de esportes da UGOPOCI).

Após a cerimônia de entrega das medalhas e placas foi servido um almoço regado a churrasco com variadas bebidas.

A diretoria da UGOPOCI gostaria de agradecer ao titular da POLINTER, Delegado Célio Cassimiro Tristão e demais policiais civis, pelo convite, pelo brilhantismo e pela organização da festa. Os nossos parabéns também a todos os servidores da POLINTER.

Acompanhe no site da UGOPOCI, no link http://www.ugopoci.com.br/show_gal.php?id=148 as imagens fotográficas do aniversário da POLINTER.

Fonte: UGOPOCI



Tércio Mariano de Rezende, listado no livro dos recordes como o jogador mais velho em atividade



Diretoria da UGOPOCI prestigia festa de confraternização da POLINTER



Servidores da Polinter com o Delegado Titular Célio Cassimiro Tristão

Festa de confraternização da 12ª DRP

No último dia 17 de dezembro, os policiais civis da 12ª DRP realizaram bonita festa de CONFRATERNIZAÇÃO, diga-se de passagem, muito bem organizada. A UGOPOCI se fez representada pelo Vice – Presidente José Virgílio Dias de Souza.

Os nossos sinceros parabéns a toda a equipe que organizou a festa, que o fazemos nas pessoas do companheiro Leônidas Tavares, Juanilda Soares, João Eudes, Marco Aurélio Renovato, Jucimar Cândido e Mônica Pereira Salgado, dentre outros colegas que colaboraram. Todos estão de parabéns pela organização.

Também é de se reconhecer o apoio e a presença do Delegado Regional Edson Asevedo Soares e dos Delegados Cynthia Christyane Alves, Thiago de Castro Teixeira, Alvares e André Luis Barbosa Campos.

Registramos naquele ato de descontração, absoluta integração entre os profissionais da Polícia Judiciária que



Vice-presidente da UGOPOCI, Virgílio, leva uma palavra da entidade a os policiais da regional de Porangatu-GO

laboram naquela Regional. A união é mesmo ingrediente indispensável para alcançar os objetivos e os colegas de Porangatu e demais cidades demonstraram estar imbuídos desse espírito de união, o que vem refletindo no excelente trabalho realizado por aqueles profissionais, que

merecem nossos elogios, que publicamente já reconhecemos.

Ainda nesse espírito foi entregue uma placa à Agente de Polícia, Maria Audeísa da Silva, oferecida pelos policiais de Porangatu e UGOPOCI, pelo reconhecimento por quase trinta anos de efetivo

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

serviço policial naquela cidade. Nossas congratulações.

A UGOPOCI, em nome dos policiais civis da 12ª DRP, agradece a todos os colaboradores que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização da confraternização. Na pessoa de Andre Luiz, Secretário de Compras do Município de Porangatu, estendemos nossos agradecimentos aos demais colaboradores.

Clique no link da UGOPOCI e veja as demais fotos da confraternização: http://www.ugopoci.com.br/show_gal.php?id=150



Diretoria da UGOPOCI presente na festa de confraternização da 12ª DRP



Delegado Regional Edson Asevedo Soares na festa de Confraternização



Diretor da UGOPOCI Tavares repassa uma placa em homenagem a agente de polícia Maria Audaísa pela merecida aposentadoria.



Participação de policiais e familiares na festa de confraternização da 12ª DRP



Policiais civis da 12ª Delegacia Regional de Polícia com sede em Porangatu-GO

Homenagem aos Policiais Civis da 12ª DRP

Os servidores da 12ª Delegacia Regional de Polícia: Delegacia de Polícia de Porangatu, Grupo Especial de Repressão a Narcóticos - GENARC/12ªDRP e Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher - DEAM /12ª, receberam no mês de Dezembro de 2011, da Câmara Municipal de Porangatu uma Mensagem de Cumprimento pelos relevantes serviços prestados, os quais proporcionam uma maior aproximação entre a Polícia Civil e a comunidade porangatuense.

A iniciativa da homenagem aos Policiais Civis da cidade de Porangatu foi do vereador Odair de Amorim Teixeira, e o projeto teve aprovação unânime dos demais vereadores.

Estavam presentes na cerimônia de homenagem o presidente da Câmara Municipal de Porangatu, Pedro de Almeida Rodrigues, o vereador Odair de Amorim Teixeira, o Deputado Estadual Cláudio Meirelles, entre outras autoridades, além de inúmeros moradores da cidade de Porangatu.

Foram homenageados os Delegados



Câmara Municipal de Porangatu homenageam policiais civis da 12ª DRP

de Polícia Edson Azevedo Soares – 12ª DRP, Cynthia Christyane Alves Costa – Delegacia Municipal, Vinícius Teles da Silva Costa – Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher - DEAM e Thiago de Castro Teixeira – Grupo Especial de Repressão a Narcóticos – Grupo Especial de Repressão a Narcóticos - GENARC; os escrivães de polícia Eliane Maria Azevedo, Gabriel Batista de Oliveira, Juliana Fernandes de P. Chaves Bastos, Keylla Silva Valente Maia, Marina Mariano de Resende Dantas, Meirivam de Souza Parente Cele-

dônio, Mônica Pereira Salgado, Rachel de Lima Santos, Renata Martins Mesquita, Wesley de Sousa Costa; e os agentes de polícia Adolfo Pereira de Oliveira, Ana Maria Borges Souza Glória, Clodoaldo do Nascimento Bastos, Daniel Inocêncio Rosa, Francisco de Souza Parente, Humberto Luiz de Carvalho, João Eudes Aguiar Portilho, João Francisco de Lima, Juanilda Soares Souza Santos, Jucimar Cândido de Melo, Junaine Vasques da Silva, Leônidas Cândido Tavares, Luzia Pinheiro de Oliveira Rodrigues, Marcos Aurelio Renovato, Maria Audeiza da Silva, Michelle Souza do Nascimento, Paulo Pereira de Lima Junior e Raul Batista Amorim.

A Diretoria da UGOPOCI e a direção da Polícia Civil agradecem a Câmara Municipal da cidade de Porangatu pela homenagem prestada aos servidores da 12ª DRP. São valorosos policiais civis que labutam no dia a dia para garantir a segurança da população porangatuense.



UGOPOCI presta uma Homenagem ao Dia Internacional da Mulher

Ao longo da história, as mulheres estiveram sempre subjugadas às vontades dos homens, a trabalhar como serviçais, sem receber nada pelo seu trabalho ou então ganhavam um salário injusto, que não dava para sustentar sua família.

Em razão desses e tantos outros modos de discriminação, as mulheres se uniram para buscar maior respeito aos seus direitos, ao seu trabalho e à sua vida. A discriminação era tão grande e séria que chegou ao ponto de operárias de uma fábrica têxtil serem queimadas vivas, presas à fábrica em que trabalhavam, em Nova Iorque, após uma manifestação onde reivindicavam melhores condições de trabalho, diminuição da carga horária de 16 para 10 horas diárias, salários



Mulheres que integram a Secretaria da Segurança Pública e Justiça. Fonte: Site da Polícia Civil de Goiás

iguais aos dos homens – que chegavam a ganhar três vezes mais no exercício da mesma função.

Porém, em 8 de março de 1910, aconteceu na Dinamarca uma conferência internacional feminina, onde assuntos de interesse das mulheres foram discutidos, além de decidirem que a data seria uma homenagem àquelas mortas carbonizadas.

No governo do presidente Getúlio Vargas as coisas no Brasil tomaram outro rumo. Com a reforma da constituição, acontecida em 1932, as mulheres brasileiras ganharam os mesmos direitos trabalhistas que os homens, conquistaram o direito ao voto e a cargos políticos do

executivo e do legislativo.

Ainda em nosso país, há poucos anos, foi aprovada a Lei Maria da Penha, como resultado da grande luta pelos direitos da mulher, garantindo bons tratos dentro de casa, para que não sejam mais espancadas por seus companheiros ou que sirvam como escravas sexuais deles.

Mas a mulher não desiste de lutar pelo seu crescimento. O dia 8 de março não é apenas marcado como uma data comemorativa, mas um dia para se firmarem discussões que visem à diminuição do preconceito, onde são discutidos assuntos que tratam da importância do papel da mulher diante da sociedade, trazendo sua importância para uma vida mais justa



Delegada Adriana Accorsi no comando da Polícia Civil de Goiás



Escrivã Grimalza Valverde: presença feminina nas delegacias

em todo o mundo.

De acordo com dados da SSPJ/GO, em Goiás, 2.236 mulheres, servidoras públicas estaduais efetivas, escolheram como profissão alguma atividade ligada à segurança pública. A Polícia Militar é a instituição que abriga o maior número delas: 960, entre praças e oficiais. Este contingente só não é maior porque as carreiras militares não são de livre concorrência, ou seja, do total de vagas oferecidas nos concursos, apenas 10% são destinadas às mulheres.

Na Polícia Civil, entre delegadas, agentes e escrivãs, elas somam 916 servidoras, o que corresponde a 27% do quadro total

da instituição. Inclusive, a Polícia Civil hoje é comandada por uma mulher, a delegada Adriana Accorsi. Na Polícia Técnico-Científica, elas são 182, desempenhando funções diversas: perita criminal, médica legista, desenhista criminalística, auxiliar de autópsia, papiloscopista, auxiliar de laboratório químico, fotógrafa criminalística, dactiloscopista, classificadora e identificadora. No Corpo de Bombeiros, outra carreira militar com acesso limitado devido ao número de vagas ofertadas,

as mulheres são 178, sendo 160 praças e 18 oficiais.

A presença feminina nas instituições de segurança pública é cada vez maior em todo o País, o que implica em transformações, ainda desconhecidas. Avaliações preliminares dão conta de que a participação feminina é positiva para as instituições, pois as mulheres são tidas como mais sensíveis às questões sociais, mais perfeccionistas e mais resistentes às tentações da corrupção.



Delegada Adriana Accorsi com a 1ª Delegada Mulher do Brasil, a goiana Natalina Maia Rodrigues

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

Durante todo o mês de março, a UGOPOCI, juntamente com o Instituto de Identificação, a Polícia Civil e a Secretaria de Segurança Pública prestaram, através de eventos especiais, uma linda homenagem às mulheres policiais. Inclusive foi homenageada, pela polícia civil, a 1ª delegada mulher de Goiás e do Brasil, Dr^a Natalina Maia Rodrigues, de 81 anos.



Ana Bia Batista, Maria Marly, Rejane Barcelos e Maria Aparecida, servidoras da SSP/GO sendo homenageadas pelo dia Internacional da Mulher

Mensagem da UGOPOCI

A Mulher ideal ...

É aquela que é maravilhosa acima de tudo.

Que pode com um sorriso provocar amor e felicidade.

A Mulher ideal ...

É aquela que é simples por natureza.

Que pode explicar com simples gestos toda a sua feminilidade e grandeza.

A Mulher ideal ...

É aquela que sabe como ninguém entender os sinais do amado antevendo

lhe os movimentos estando sempre ao seu lado.

A Mulher ideal ...

É aquela que não seja perfeita, pois somente Deus o é, mas que busque a perfeição em todos os seus gestos.

A Mulher ideal ...

É aquela que mostra a sua beleza todos os dias, como no primeiro encontro.

Fazendo dos momentos com o seu amado um eterno reencontro.

A Mulher ideal ...

É aquela que mesmo com o passar dos anos, tenha sempre o sorriso de menina, pois o enrugor da pele é ínfimo perante a alma feminina.

A Mulher ideal ...

É aquela que se apresenta perante a sociedade como a mais formosa dama.

Mas quando na intimidade partilhe todos os segredos..

Enfim, a Mulher ideal ...

É aquela que mesmo não sendo Deusa, sabe como ninguém trazer um pedacinho do céu.

FELIZ DIA INTERNACIONAL DA MULHER!

FELIZ DIA DAS MULHERES!

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

Aposentadoria Integral por Invalidez

O Senado aprovou no último dia 20/03 a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do direito de servidores públicos de se aposentarem por invalidez com benefício equivalente ao salário integral. Quebrando todos os interstícios previstos para votação de emendas constitucionais, os senadores aprovaram a PEC em primeiro e segundo turnos sem alterações de mérito. Com isso, ela seguirá para promulgação sem precisar retornar para a Câmara dos Deputados.

A PEC, de autoria da deputada Andreia Zito (PSDB-RJ) e relatada no Senado pelo líder do PSDB, senador Álvaro Dias (PR), visa mudar a forma de cálculo dos benefícios de aposentadoria por invalidez instituídos na reforma da previdência. Atualmente, a aposentadoria de quem se torna inválido para o trabalho no serviço público é calculada com base no tempo de contribuição. O relator concorda com a autora da PEC que nos casos de invalidez a aposentadoria deve ser integral.

“Na situação vigente, está sendo totalmente ignorada a situação de um servidor público que detinha a expectativa de se aposentar sob determinadas condições e, repentinamente, por razões totalmente alheias à sua vontade, perde a sua condição laboral, mesmo em razão de uma doença profissional ou de um acidente de trabalho. Isso agride o princípio isonômico e é flagrantemente irrazoável, uma vez que significa que o indivíduo acometido por situação de invalidez seja tratado com mais rigor do que o servidor saudável”, alega Dias em seu parecer favorável à PEC.



Deputada Andreia Zito, autora da PEC 270/08

A PEC foi aprovada por unanimidade nos dois turnos. Emendas constitucionais precisam passar por cinco turnos de discussão antes da primeira votação e depois mais três turnos de debates antes da segunda votação. Mas um acordo entre todos os senadores permitiu a quebra dos interstícios e que todas sessões acontecessem seguidamente para que a matéria tivesse a votação concluída no mesmo dia.

Como foi a tramitação

De autoria da deputada Andreia Zito (PSDB-RJ), a PEC foi aprovada na Câmara por 428 votos a 3, além de uma abstenção. De acordo com o texto, o servidor que entrou no serviço público até o final de 2003 e já se aposentou ou venha a se aposentar por invalidez permanente terá direito a proventos calculados com base na remuneração do cargo em que se der a aposentadoria, sem uso da média das maiores contribuições, como prevê a Lei 10.887/04, que disciplina o tema.

Proventos integrais

A proposta tem como objetivo garantir ao servidor que tenha ingressado no serviço público até o dia 16 de dezembro de 1998 e que aposentar-se em virtude de

invalidez permanente, o direito à percepção de proventos integrais, inclusive com revisão na mesma proporção e data da revisão da remuneração dos servidores em atividade.

De acordo com a deputada Andreia Zito, “esta proposta de emenda à Constituição tem como sugestão o aprimoramento da reforma da Previdência, inicialmente aprovada pela Emenda Constitucional 20/98, e posteriormente alterada pelas emendas constitucionais 41/03, e 47/05, que desconsideraram completamente aqueles servidores que já tinham tempo acima dos requisitos exigidos por algumas regras impostas pelas reformas”.

E segue: Porém, esses “não atendiam aos requisitos de tempo mínimo de contribuição necessário e idade e que, sendo acometidos de alguma doença grave, tiveram ou terão os seus proventos reduzidos, em virtude da proporcionalidade a eles imposta e sem a garantia da paridade”.

Além de receber o equivalente ao salário integral, os servidores que se aposentarem por invalidez passarão a ter a aposentadoria vinculada aos proventos dos colegas da ativa. A regra vale para servidores públicos federais, estaduais e municipais que tiverem se aposentado por invalidez a partir de 1º de janeiro de 2004. A União, os estados e os municípios terão 180 dias para rever os benefícios de quem estiver nessas condições e dos pensionistas relacionados à esse tipo de aposentadoria.

Fonte: Agências Câmara, Senado, Brasil e Assessoria

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

Para que serve a Supervisão da Polícia Civil?

Dias desses, fui surpreendido por um colega policial que, num tom de ironia, perguntou pra que servia a Supervisão da Polícia Civil. Assim como ele, muitos policiais civis realmente não sabem da importância do trabalho realizado e desenvolvido pelos policiais lotados na supervisão.

Desta forma, por fazer parte desta valorosa equipe de policiais, resolvi escrever este pequeno texto demonstrando o quão é importante o papel da Supervisão da Polícia Civil. Vamos aos fatos: A Supervisão é composta por um Delegado Supervisor, um escrivão de polícia e dois ou três agentes de polícia (varia de grupo para grupo).

Ela funciona no Centro Integrado de Atendimento à Emergências (CIAE), no Complexo da Secretaria de Segurança Pública, num anexo destinado também ao COPOM da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros. Junto à Supervisão funciona o plantão da informática e o serviço de ambulância do Serviço Social da Polícia Civil. Todos esses serviços podem ser requisitados pelos telefones: 3201-4834; 3201-4835 e 9968-6109.

O horário de funcionamento é o mesmo dos grupos plantonistas das delegacias de Goiânia, qual seja: Segunda a Sexta-feira, das 18h00min às 08h00min. Nos sábados, domingos e feriados funciona das 08h00min até as 08h00min do dia seguinte.

Em épocas passadas, o serviço de supervisionar as delegacias funcionava de forma precária. No entanto, a partir do dia 06 de abril de 2004, o então Diretor Geral da Polícia Civil, Delegado Humberto de Jesus Teixeira, editou uma portaria, de nº 150-A/2004, que visava regulamentar o serviço e atribuições da Supervisão de Plantão, unidade administrativa diretamente subordinada ao Delegado Geral (artigo 1º, inciso II, item 5, alínea “h”, decreto nº 3.751/1992).

No princípio, de acordo com a portaria 150-A/2004, a Supervisão tinha as seguintes atribuições:

a) Supervisionar os trabalhos de Polícia Judiciária desenvolvidas pelas Delegacias Especializadas e Distritais, com o objetivo de maximizar e orientar as atividades desempenhadas pelos respectivos órgãos;

b) Orientar e dar o devido atendimento às Delegacias Regionais de Polícia, nos

casos em que forem solicitados;

c) Atender às ocorrências que envolvam policiais civis, tomando as providências comportáveis, e comunicando, quando necessário, o Gerente de Correções e Disciplina da Polícia Civil;

d) Manter o Diretor-Geral da Polícia Civil, ou, em sua falta, o Chefe do Gabinete, e o Superintendente da Polícia Judiciária informados das ocorrências de maior relevância;

e) Elaborar relatório circunstanciado do Diretor-Geral da Polícia Civil, referente à jornada de trabalho, pormenorizando os fatos mais relevantes e sugerindo soluções aos problemas verificados;

f) Remanejar policiais civis para suprir eventuais lacunas nos plantões das diversas repartições policiais;

g) Requisitar delegados, agentes, escrivães, dentre outros que compõe as equipes de plantão das delegacias de polícia, para lhe pres-

tarem auxílio, obedecendo a escala de substituição de plantão, referente a delegados e escrivães de polícia, previamente elaborada pela Superintendência de Polícia Judiciária;

h) Visitar as Delegacias de Polícia, conforme escala previamente estabelecida ou sempre que necessário, verificando detalhadamente a regularidade dos serviços;

i) Prestar apoio técnico e jurídico aos delegados de polícia que atuam nos plantões das delegacias de polícia, sempre que solicitado;

j) Manter contato com outras autoridades, sempre que necessário ao serviço;

k) Acompanhar e supervisionar as ordens emanadas da Direção Geral para cumprimento de planos de operações policiais; e

l) Exercer outras atribuições expressamente determinadas pelo Diretor-Geral ou pelo Chefe do Gabinete da Polícia Civil.

É bem verdade que as atribuições da Supervisão da Polícia Civil vai muito além do que está editado nesta portaria (150-A/2004). O próprio tempo encarregou-se de deixá-la um pouco desatualizada. Seria necessário, por parte da Diretoria da

Polícia Civil, reeditar uma nova portaria.

Senão vejamos. O ramal telefônico da Delegacia Virtual, criada recentemente, que é um serviço de registro de ocorrências via Internet, através do site da Polícia Civil de Goiás, está localizado na sala da supervisão. O objetivo da Delegacia Virtual é fornecer para o cidadão comodidade no registro de alguns tipos de ocorrências, otimizando os recursos e melhorando o atendimento.

Pois bem, as finalizações deste serviço são realizadas por um policial civil lotado na Supervisão. Ele é o responsável pela veracidade da informação e, também, pela aprovação ou reprovação da ocorrência virtual. O serviço está disponível sem interrupções a qualquer dia e horário. Pela Delegacia Virtual, o usuário poderá registrar as seguintes ocorrências: furto de objetos, furto de celular, furto de documentos, perda de documentos ou ainda registrar ocorrência de desaparecimento de pessoas.

Outro trabalho exaustivo realizado pelos policiais são os acompanhamentos e as devidas baixas nas ocorrências da polícia militar encaminhadas para o programa de computador SISP2, terminal este localizado na sala da Supervisão.

Este serviço requer um policial exclusivo, 24 horas por dia, para fazer o acompanhamento de todas as ocorrências encaminhadas pela PM à polícia civil. Algumas delas, como homicídios, sequestros, latrocínios, assaltos, entres outras de grande repercussão, são encaminhadas, via telefone, em tempo real,

para as delegacias especializadas ou distritais para as devidas providências. Mesmo aquelas que não são encaminhadas, o policial que está controlando as ocorrências é obrigado a dar a devida baixa, é encaminhada, virtualmente, para a delegacia que compõe a respectiva área da ocorrência.

Todas as ocorrências do disque 100 da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, da Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, do território goiano, são encaminhadas para a Supervisão da Polícia Civil e de lá despachadas para as respectivas delegacias, independente do dia ou horário.

Outra responsabilidade da Supervisão diz respeito ao cumprimento de mandados de prisões. Sempre que é encaminhado por qualquer polícia, seja ela civil, militar ou federal, um preso para a Delegacia de Capturas com mandado de prisão de outra unidade da federação e este não consta no sistema da referida delegacia, obrigatoriamente o delegado supervisor, juntamente com sua equipe, independentemente do horário, tem que enviar um ofício, para qualquer parte do Brasil para qual designa o mandado, solicitando

do cópias do devido documento para o cumprimento do mesmo.

Outro serviço realizado pela supervisão é o transporte do policial lotado na Delegacia de Capturas para fazer escolta de presos em qualquer unidade hospitalar. Geralmente é feito também por policiais da Supervisão, o transporte de presos, de uma delegacia para outra, de uma delegacia para algum CAIS ou hospital ou por qualquer outro motivo, por determinação do delegado supervisor.

Apesar de existir o disque-denúncia da Polícia Civil, através do telefone 197, muitas denúncias são encaminhadas, via fone, para o plantão da Supervisão, e estas descritas em relatórios circunstanciados e encaminhados ao Delegado Geral.

É público e notório que as delegacias e especializadas de Goiânia, que possuem celas, juntamente com a central de flagrantes do 4º DP de Aparecida de

Goiânia estão abarrotadas de presos. Para quem quiser comprovar ou acompanhar é só ler os relatórios finais de cada plantão da supervisão. Lá existe uma tabela enumerando a quantidade de presos em cada unidade policial.

Mesmo vivendo esta triste realidade, sem ter ou saber aonde colocar mais preso, cabe ao delegado supervisor e equipe, a qualquer horário do dia ou da noite, arrumar vagas para a lotação de qualquer detento que venha a ser autuado em flagrante em qualquer uma das unidades da polícia civil de Goiás.

As prerrogativas da Supervisão da Polícia Civil estão elaboradas na portaria nº 150-A, de 2004. Elas, num primeiro momento, norteiam os caminhos a serem seguidos pelos delegados supervisores e equipes. A Supervisão trabalha diuturnamente em conjunto com a Corregedoria da Polícia Civil para a verificação "in loco" dos serviços prestados à comunidade pelas delegacias plantonistas. Poderia-se dizer que a unidade administrativa da supervisão seria, no período noturno, feriados e finais de semana o "braço direito" do Delegado Geral. Neste período

toda a estrutura da polícia civil fica sob a responsabilidade dos Delegados Supervisores, que se revezam, juntamente com suas respectivas equipes.

Portanto, havendo necessidade, por parte dos policiais civis, de qualquer unidade policial do Estado de Goiás, no período noturno, finais de semana ou feriados, entrem em contato pelos telefones: 3201-4834; 3201-4835 e 9968-6109.



Autor: Carlos José Ferreira de Oliveira – Agente de Polícia de 1ª Classe, Diretor da UGOPOCI, lotado no Grupo "B", da Supervisão da Polícia Civil.

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

ÁRBITRO & ÁRBITROS

Tem Profissão que é um perigo constante cada vez que o profissional veste a camisa para encarar o trampo. Juiz de futebol, por exemplo, dizem que a maioria tem duas mãos, uma para os dias de apitar e outra para a vida. Meu colega policial Vilmar Aris sempre quis ser árbitro de futebol e manteve a vida na linha reta da vida policial, como agente policial impoluto. De outra banda existem jogadores de futebol, encrenqueiros até não ter mais jeito, se não conseguem arrumar briga com os adversários, pelo menos com o juiz tem de aprontar alguma. Tem necessidade pessoal de aparecer pra galera, ser aplaudido, ser o anti-herói, mas tem seu público. Algumas cidades costumam eleger determinado jogador de seu time, apenas para engrossar com o adversário, mostrando que a cidade tem macho, tem colhões, num linguajar mais rasteiro, das arquibancadas, o bicho pega para capar.

Itumbiara é uma cidade de tradições vindas de muitos séculos. É o portão de entrada para Goiás, quando os bandeirantes desbravaram estes sertões, o progresso veio caminhando pelas picadas de mato saltando o rio Paranaíba em barco a remo, a vapor e depois em 1908 com ponte de cabo de aço. Estas tradições não podem ser esquecidas pelo povo e o esporte mais viril, o futebol, precisa mostrar para os demais goianos e para o restante do Brasil quem é quem nas plagas marginais do Paranaíba. O campeonato goiano existe há muito tempo, desde um campeonato das cidades vizinhas, mais



Árbitro e Policial Civil Vilmar Aris

importantes da região. Se antes se disputava o bairrismo no trabuco, ficamos mais civilizados e agora extravasamos na bola. Jogar contra o esquadrão de Itumbiara passou a ser sinônimo de briga da boa. Se o time deles ganhasse no campo em jogo limpo, punham o adversário para correr porque apanhou, se os itumbiarenses perdessem, não podia ficar assim e ganhavam na briga. A coisa foi virando uma maçaroca das mais esquisitas. Nos dias de partidas mais avultadas com adversários do Itumbiara, ou entre os times da cidade, Itumbiara e o Nacional, a polícia tinha de mandar reforço para o estádio JK na proporção de um soldado para cada dez torcedores. E precisava chegar um dia antes só saindo outro depois.

Quando o campeonato era entre os times locais, aí a coisa fervia de sopitar a ponto dos mais precavidos mudar da cidade por umas duas semanas. Torcedor do Itumbiara dito mais elitizado, do centro que fosse ao bairro do Nacional futebol clube, podia deixar vaga garantida no hospital municipal, porque se voltasse, estaria arreventado. E o riscado para quem aparecesse com camisa do time lá do alto no centro era o mesmo. Até a polícia tinha medo, tanto é assim que o governo teve de providenciar logo um batalhão de PM para a cidade para diminuir um a rivalidade. Juiz de futebol só se aventurava a apitar lá com escolta própria, de no mínimo vinte policiais e assim mesmo, teve ocasião de apanhar todo mundo. Apitar qualquer faltinha besta contra os times de lá era o mesmo

que insultar para briga. Nos anos setenta aconteceu um confronto histórico entre os dois times da cidade, ambos embalados e na carreira para disputar o campeonato goiano.

O juiz desta batalha campal precisava ser cabra macho, e nenhum estava disposto a virar jirau de pancada no campo. Os árbitros veteranos, sem exceção, recusaram o convite. O meu colega Vilmar Aris foi consultado pela federação se aceitaria apitar lá no alçapão do sul, o Estádio JK de Itumbiara. Ele estava em início de carreira e chegando à federação na esteira da tradição de ótimos árbitros das polícias, aceitou na hora, apenas exigiu que impusesse as regras com rigor, não importasse contra quem. Naquela ocasião os uniformes dos árbitros de futebol era meio folgado e alguns usavam até cintos para segurar o calção comportado. Chegou o dia da partida e a mídia local, com duas rádios, infernizava as torcidas, uma rádio para cada torcida, a cidade ficou cheia de faixas, cada uma mais atrevida que a outra e a coisa parecendo preparação de guerra. Na realidade era uma guerra de bola, quem perdesse ficava fora do campeonato.

Vilmar Aris chegou à cidade e foi visitado no hotel quatro horas antes da partida, primeiro por um emissário do

Itumbiara, veio cheio de mesuras dizer que o juiz tinha o respaldo da diretoria para fazer um trabalho honesto, mas deixou implícito que o Nacional era o pior time, tinha de perder. Daí a pouco chegou o emissário do Nacional, o linguajar foi o mesmo. A coisa estava complicada, porque a polícia havia feito barreira na rua para controlar quem fosse ao hotel. Meia hora antes de ele ir para o estádio estourou duas bombas na rua, quebrando vidros do apartamento. O zelador foi consultado, mas disse daquilo ser daquele jeito mesmo em dia de jogo e naquela tarde era mais importante ainda. Particularmente tinha preparado uma pinhola bem afiada para quebrar no chicote qualquer torcedor do Nacional que aparecesse no hotel. Pronto até ali a coisa estava agitada.

Quando Vilmar Aris entrou no estádio, as duas torcidas se uniram para gritar a tradicional saudação local aos árbitros: Juiz ladrão e o coro ficou assim por uns cinco minutos. Aris não havia nem posto a mão no apito e tinha as duas torcidas contra ele. Antes de iniciar a partida chamou todos os jogadores ao meio do campo, não apenas os capitães de cada time. Falou grosso, com rompante de autoridade e de que era policial civil, estava armado para apitar o jogo, se houvesse

reclamação, deviam fazê-las dentro do respeito, porque nunca tinha apanhado e esta história de arroxear olho de árbitro não ia funcionar bem com ele. Ia ter tiros. Um tal de Bombinha, encrenqueiro do Itumbiara falou a boca pequena que o árbitro estava melando de medo e blefando. Vilmar guardou o comentário para dar resposta depois. Quando foi dar início à partida, ao invés de apitar, sacou o revólver, um trinta e oito canela seca e deu um tiro para o alto, à moda da corrida de fundo do atletismo: pronto ninguém teve dúvidas se estava armado e se o trabuco funcionava.

A partida ia muito bem, muitas reclamações, mas quando o jogador vinha chiar, Vilmar ao invés de correr, parava e ameaçava levar a mão no bolso traseiro para tirar o cartão, o jogador parava lá longe e falava, falava, mas ia embora sem encostar. Foi assim até aos quarenta minutos do segundo tempo, a partida continuava empatada. Aconteceu uma falta na beira do risco, mas o jogador muito velhaco caiu para dentro da área. Aris apitou pênalti e parecia que o caldo ia entortar vieram uns quinze jogadores do Nacional, porém o juiz não correu e parou estacado na posição do atirador com a mão no lugar maldito. Os jogadores pararam lá longe, Aris chamou o

árbitro reserva, um cabo PM fardado e também armado para expulsar os três jogadores reservas que estava passando no time reclamão. O tal Bombinha foi cobrar, mas o goleiro de lá, o Zé Borracha andou claramente antes da batida e a bola foi pra fora.

Desta feita foi o time do Itumbiara, dez deles correndo pra cima do arbitro de dedos em riste. Repetiu o gesto, mas desta feita precisou tirar o trabuco porque as caras chegavam muito perto, todos recuaram. A partida, nos minutos finais, continuou e aí o pau quebrou mesmo feio, com pernada de tudo quanto era tipo, apitou somente as coisas mais complicadas como rabo de arraia sem bola e gravata fora da área. Apitou o final aos quarenta e cinco cravados. Nenhum minuto de acréscimo, mesmo com uma jogada bem armada pelo Nacional, que ia redundar em gol, parou o jogo. Estrategicamente terminou a partida parado ao lado da guarnição da PM com aqueles escudos enormes para se proteger. Foi uma chuva de garrafa em cima deles de trovejar. Dali do estádio mesmo foi levado para onde estava seu carro e veio embora, escoltado até a BR-153 por três viaturas de choque da PM. O rádio do carro contava a narração dos fatos. A cidade virou campo de guerra, um caos total,

com ônibus queimado, muita gente no hospital e o hotel onde ele se hospedou com a vidraçaria toda estilhaçada. Mais de duzentas pessoas foram presas. Mas bater no juizão, isto não.

Pois é, este é meu colega Vilmar Aris, árbitro de futebol e policial civil.

Malandro quando tinha notícia dele querendo prendê-lo vinha se entregar de longe para não ser preso à revelia. Hoje ele está aposentado, tanto da polícia como da arbitragem, mas deixou lembranças positivas por onde passou e fez cumprir a lei.

Del Eurípedes III BREVE CURRÍCULO



EURIPEDES DA SILVA nasceu em Colômbia –SP, em abril de 50, casado, tendo quatro filhos adultos e oito netos. Colou grau em 1.979, em direito pela UFG. Ingressou na Polícia Militar em 1.972, se graduando sargento. Foi aprovado em concurso para delegado de polícia, na Polícia Civil do Estado de Goiás, em 1.983. Especializou em Direito Administrativo e Constitucional pela Academia de Polícia Civil- UCG. Atuou nas cidades de Itumbiara, Goiatuba, em Goiânia, Corregedoria Geral de Polícia. Publicou os romances policiais AR-15 A NOVA LEI, Emboscada, Macumba, e outros com o pseudônimo Delegado Eurípedes III. Está no prelo para publicação ainda este ano os romances policiais “Míssil e Vovô cadê a onça”. E-mail euripedes3@ig.com.br Veja no canal 5 fonte TV aos sábados às 08:00H o Programa Ronda Policial –Quadro Delegacia de Contos.Ouçã na rádio MIL e noventa AM as 6.00hs da manhã, o quadro Delegacia de Contos..

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios



QUEM ELOGIOU? Diretoria da UGOPOCI

ELOGIADA: Agente de Polícia de Classe Especial MARIA AUDEISA DA SILVA.

MOTIVO DOS ELOGIOS: A diretoria da União Goiana dos Policiais Civis gostaria de prestar uma singela homenagem a Agente de Polícia de Classe Especial MARIA AUDEÍSA DA SILVA, pelos serviços à comunidade goiana nos quase trinta anos de efetivo serviço policial, prestados principalmente na cidade de Porangatu – GO. Nossos sinceros reconhecimentos. Que usufrua da melhor maneira possível da sua tão sonhada aposentadoria.

QUEM ELOGIOU? Delegada Geinia Maria Eterna

ELOGIADOS: Luiz Alberto Gonçalves Pereira, William José dos Santos e Alessandro Curado Pinto.

MOTIVO DOS ELOGIOS: Elogiar os Policiais Civis citados pelo empenho, disponibilidade, atenção, prestatividade e companheirismo, trabalharam com eficiência e competência durante os dias 1 e 2 de Janeiro de 2012. Dignos de elogios, exemplares no cumprimento de suas atribuições. Meus agradecimentos.

QUEM ELOGIOU? Carlos José Ferreira de Oliveira – Diretor da UGOPOCI

ELOGIADOS: Delegado Mozar Martins Machado e Equipe

MOTIVO DOS ELOGIOS: No mês de novembro de 2011, o delegado Mozar Martins Machado e equipe depararam com um crime bárbaro, ocorrido na cidade de Nerópolis - GO. O cidadão Emerson Sassami foi preso em flagrante acusado dos crimes de estupro de vulnerável e homicídio. Mesmo num feriado longo, numa semana em que se comemorava a Proclamação da República, os policiais da delegacia de Nerópolis, sob o comando do delegado Mozar não mediram esforços em elucidar um crime cruel e bárbaro. Os meus sinceros parabéns!

QUEM ELOGIOU? Ademar Luiz de Oliveira – Presidente da UGOPOCI

ELOGIADOS: Policiais Civis de Goiás

MOTIVO DOS ELOGIOS: Os nossos sinceros parabéns, reconhecimento e elogios à todos os policiais civis que, de forma direta e indireta, investigaram e prenderam os criminosos responsáveis pela morte da jovem publicitária Polyanna Arruda Borges.

QUEM ELOGIOU? Luciano

ELOGIADOS: Uiara Spicacci, José Divino e Selma

MOTIVO DOS ELOGIOS: Venho através deste parabenizar todos os escrivães da cidade de Itaberaí/Goiás pela excelência na prestação do serviço ao público. Apesar do efetivo reduzido e das condições precárias, eles sempre cumpriram seu dever com probidade e excelência.

QUEM ELOGIOU? Agente de Polícia Antonio Carlos Faria dos Santos

ELOGIADOS: Policiais Civis do G.I.H. de Aparecida de Goiânia

MOTIVO DOS ELOGIOS: Os meus cumprimentos a todos os policiais civis, do expediente e do plantão, lotados no Grupo de Investigação de Homicídios da Cidade de Aparecida de Goiânia. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, são merecedores de elogios pelos serviços prestados à comunidade local. Mesmo sendo o segundo município em número de habitantes e com uma taxa alta de homicídios, as estatísticas demonstram um alto índice nas elucidações dos crimes investigados por aquela especializada. Parabéns!

QUEM ELOGIOU? Diego Marcos Pereira de Castro - Agente de Segurança Prisional.

ELOGIADOS: José Maria Pereira de Castro e Diego

MOTIVO DOS ELOGIOS: Venho por meio deste prestar meus



elogios a estes dois servidores lotados da Delegacia de Polícia de Uruaçu. A ação de José Maria e do escrivão de Polícia Diego foram imprescindíveis para a recaptura de dois presos que empreenderam fuga no último dia 14 de janeiro. Após solicitação de agentes prisionais que estavam de plantão no presídio, que fica ao lado da DP, os dois foram no “vácuo” dos presos fugitivos e conseguiram recapturar os mesmos. Agradeço de coração aos dois. Sinto orgulho de ser filho de José Maria, um profissional que tem a polícia no sangue.

QUEM ELOGIOU? Carlos Alvarenga do Nascimento

ELOGIADOS: Luiz Alberto Gonçalves Pereira, Geinia Maria Eterna, Oneide da Costa Gontijo

MOTIVO DOS ELOGIOS: Gostaria de parabenizar o agente de Polícia Luiz Alberto Gonçalves Pereira, a Delegada Geinia Maria Eterna e a escrivã Oneide da Costa Gontijo, da delegacia da cidade de Pirenópolis/GO, pelo excelente trabalho realizado no dia 28/08/2011. No referido dia, meu celular roubado foi recuperado graças ao empenho e prestatividade destes Policiais. Muito obrigado.

QUEM ELOGIOU? Agente de Polícia José Virgílio Dias de Sousa

ELOGIADOS: Policiais Civis, lotados na GENARC, de Goianésia.

MOTIVO DOS ELOGIOS: Venho, através deste espaço, elogiar

a conduta e o profissionalismo do delegado Marco Antônio Zenaide Maia Junior e sua equipe de valorosos policiais civis, pelos trabalhos realizados diuturnamente no Grupo de Narcóticos da Cidade de Goianésia. Só no ano de 2011 foram realizadas por estes policiais civis 246 Prisões, sendo 152 por mandados de prisões, 89 por autuações em flagrante (destes 49 autuados por tráfico de drogas, 04 por homicídios, 09 por roubo, 05 por estelionato, 13 por furto e 09 por outros crimes), além de 04 foragidos do CIS-Goianésia que foram recapturados. Os nossos sinceros parabéns.

QUEM ELOGIOU? Delegado de Polícia Alex Nicolau do Nascimento Vasconcellos

ELOGIADOS: Policiais civis José Teixeira Chaves Filho, Ataíde Rodrigues da Silva, Adilson Alves da Silva, Glauco Faria Miguel, Antônio Vagner de Lima, Nilsa Moirera da Silva, Keila Pires Dias e Wesley Amaedeo dos Santos.

MOTIVO DOS ELOGIOS: Em virtude dos esforços empreendidos no combate a criminalidade em Anápolis e região.

QUEM ELOGIOU? Odair José Soares, delegado titular da DENARC

ELOGIADOS: Policiais civis da DENARC.

MOTIVO DOS ELOGIOS: Agentes da Polícia Civil, lotados na DENARC, fizeram a apreensão de mais de 200 folhas de cheque, roubadas em um colégio particular de Brasília (DF). O suspeito acabou detido na Vila São José, quando policiais civis investigavam uma denúncia de tráfico de drogas. Com o suspeito de estelionato foram encontradas 100 folhas de cheques originais

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios

em branco. Na casa, a polícia identificou outras 111 folhas, sendo que 68 delas estavam preenchidas com valores de R\$ 100, R\$ 200 e R\$ 250. Ao entrar em contato com o banco, a polícia recebeu a informação de que as folhas haviam sido roubadas no DF.

QUEM ELOGIOU? Rener de Sousa Moraes, delegado regional de Aparecida de Goiânia

ELOGIADOS: Policiais civis Venerando de Souza Mendes Júnior, Guilherme Ferreira Ávila, Vinicius de Melo Freire, André Luiz de Almeida e George Francisco de Melo.

MOTIVO DOS ELOGIOS: A Equipe de Agentes de Polícia do CAOP (Capturas e Apoio Operacional) da 2ª DRP de Aparecida de Goiânia/GO, Venerando de Souza Mendes Júnior, Guilherme Ferreira Ávila, Vinicius de Melo Freire, André Luiz de Almeida e George Francisco de Melo, coordenados pelo Delegado Regional Rener de Sousa Moraes, cumpriram no ano de 2011, quatrocentos e oitenta e sete (487) mandados de prisão, sendo: 140 mandados de prisão, artigo 157 do CPB, sendo 02 desses por latrocínio; 107 mandados de prisão, artigo 33 da Lei 11343/06 ou artigo 12 da Lei 6368/76; 77 mandados de prisão, artigo 121 do CPB; 67 mandados de prisão, artigo 155 do CPB; 25 mandados de prisão, artigo 213 ou 214 do CPB; 71 outros artigos, além do apoio operacional em várias operações desencadeada pelas Delegacias que compõem a 2ª DRP.

QUEM ELOGIOU? Marcos César da Silva Valverde – Agente de Polícia

ELOGIADOS: Escrivão de polícia de 1ª classe Helton Ribeiro

de Magalhães

MOTIVO DOS ELOGIOS: Gostaria de parabenizar o meu amigo Helton Ribeiro de Magalhães, escrivão de polícia de 1ª Classe, que através da portaria 0997/2011/ SSPJ, determinada pelo secretário da segurança pública e justiça, João Furtado, designou-o para responder pela assessoria geral do gabinete da delegada geral de polícia civil, Drª Adriana Accorsi. Valeu Helton! Você merece.

QUEM ELOGIOU? Delegado Regional Danilo Fabiano de Carvalho.

ELOGIADOS: Grupo Especial de Repressão a Narcótico (GENARC) de Rio Verde

MOTIVO DOS ELOGIOS: Mais de duzentos quilos de drogas foram apreendidos pela Polícia Civil através do Grupo Especial de Repressão a Narcótico (GENARC) de Rio Verde durante o ano de 2011. Parabéns aos valorosos policiais civis da Regional de Rio Verde.

QUEM ELOGIOU? Agente de Polícia Deverson Antônio Maestri.

ELOGIADOS: Delegado de Polícia Amaury Araújo Sales, agente de polícia Wanderlan de Jesus Brito e o escrivão Halison Moura de Andrade, juntamente com os Agentes Prisionais Volney Vitor Dias, Guilherme Barbosa Moraes, Miguel José da Silva, Rafael da Silva Borges e Vantuir Bezerra da Silva

MOTIVO DOS ELOGIOS: Gostaria de elogiar os colegas policiais e também os agentes prisionais, lotados na cidade de Formosa – GO, pelo brilhante trabalho que culminou com a prisão de quatro elementos, de alta periculosidade, que estavam envolvidos na tentativa de resgate de presos na Casa de Prisão Provisória, localizada no Parque Laguna II, em Formosa - GO.

Anuncie na revista UGOPOCI em Foco, e faça bons negócios



QUEM ELOGIOU? Escrivão de Polícia Airamitan Paes Lemes.

ELOGIADOS: Policiais civis lotados na Unidade Aeropolicial PC – GO

MOTIVO DOS ELOGIOS: Venho, por intermédio deste importante espaço, elogiar os serviços realizados por mais um dos novos serviços da polícia civil de Goiás. Trata-se da Unidade Aeropolicial da Polícia Civil, coordenada e composta por valorosos policiais civis que, com apenas três meses de funcionamento já realizaram 37 missões, percorrendo 33 localidades distintas e totalizando 102 horas de voo.

QUEM ELOGIOU? Cláudio Oliveira Marques

ELOGIADOS: Delegado de Polícia Thiago Amorim dos Reis Carvalho; Agentes de Polícia Salmon Pinheiro Lima, Walce-mir Aparecido Guimarães, Dayana Núbria Batista e Geovane Morelli Acácio; Escrivão de Polícia Carlos Dias Moreira

MOTIVO DOS ELOGIOS: Gostaria de parabenizar a equipe supracitada pela postura, conduta e profissionalismo exemplares, demonstrados na solução do caso de um roubo à minha residência, na cidade de Anápolis. Um dos objetos roubados já foi recuperado e o meliante detido. Tais fatos demonstram que a Polícia, no Estado de Goiás, pode ser digna de crédito por parte da população, merecendo o respeito e consideração do mais alto grau por parte da sociedade. Ressalto que, na semana em curso, diversos policiais civis trabalharam diuturnamente, mesmo com equipe reduzida, priorizando o serviço à comunidade em detrimento de seu lazer e necessidades pessoais. Parabéns a todos!

QUEM ELOGIOU? Josiany Ferreira Matos

ELOGIADOS: Delegado Anderson Pimentel e o Agente de Polícia Nélio Pires

MOTIVO DOS ELOGIOS: Eu, Josiany Ferreira Matos, e meu esposo Roberto Pereira de Matos, estamos muito agradecidos pela presteza no atendimento que recebemos do Delegado de Polícia Anderson Pimentel e do Agente de Polícia Nélio Pires, o primeiro chefe do Grupo de Investigações de Homicídios (GIH), de Aparecida de Goiânia, e o segundo lota-

do naquele grupo especializado da Polícia Civil de Goiás. No dia 3 último, meu esposo sofreu um acidente de trânsito próximo ao GIH e foram socorridos num primeiro momento pelos dois policiais, que acionaram o Corpo e Bombeiros e ainda ajudaram a conseguir uma cirurgia para meu esposo. A forma atenciosa e prestativa com que prestaram o atendimento é que chamou nossa atenção, além de terem deixado um grande exemplo de cidadania e respeito com o próximo. Não sei nem como agradecer o que o Dr. Anderson e o Agente Nélio fizeram pelo meu marido e por mim naquele momento de dor e angústia.

QUEM ELOGIOU? Azevedo (portuges1@itelefonica.com.br)

ELOGIADOS: Delegada Renata Brandimarte

MOTIVO DOS ELOGIOS: Parabenizo a Dr^a. Renata Brandimarte pelo excelente trabalho de indiciar a enfermeira Camilla Corrêa Alves de Araújo por maus tratos aos animais. Eu sou um Defensor com D maiúsculo dos animais aqui em minha cidade e fiquei muito feliz com a atitude da Delegada. Parabéns mesmo Doutora, continue assim nessa mesma linha de conduta, a Polícia tem que punir com rigor essas pessoas que maltratam animais. E depois dizem que o animal é o cachorro. Mais uma vez PARABÉNS Doutora Renata Brandimarte!

Frase de Leonardo Da Vinci “Chegará o dia em que o homem conhecerá o íntimo dos animais. Nesse dia um crime contra um animal será considerado um crime contra a própria humanidade.”

QUEM ELOGIOU? José Fernandes Rezende Filho

ELOGIADOS: Delegada Geral – Adriana Accorsi

MOTIVO DOS ELOGIOS: Onda de violência existiu, existe e existirá sempre na humanidade, pois foi o segundo pecado deste mundo com Caim, quando o mesmo deferiu golpes de faca em seu irmão, levando-o a morte. “Pela fé Abel ofereceu melhor sacrifício”. Com essa certeza, Delegada Geral, Adriana Accorsi, tenha fé e ofereça o melhor de você e de sua equipe para amenizar a criminalidade em nosso querido Estado de Goiás. Pois, o primeiro pecado da humanidade é a inveja! Lembre-se disso! Parabéns e sucesso a todos da PC – Goiás.

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

Anuncie na revista UGOPOCI em
Foco, e faça bons negócios

Divisão de Bens

Dois amigos se encontram depois de muitos e muitos anos.

- Caramba, Maurício! Como é que vai você, rapaz? Que você fez da vida em todos esse anos?

- Ahh, vou indo, Luís. Eu já casei, tive filhos, me separei e já foi feita até a partilha dos bens.

- E as crianças?

- Bom, o juiz decidiu que ficariam com aquele que mais bens recebeu.

- Então elas ficaram com a mãe?

- Não, na verdade elas ficaram com nosso advogado.

Um advogado e um engenheiro

Um advogado e um engenheiro estão pescando no Caribe.

O advogado comenta: – Estou aqui porque minha casa foi destruída num incêndio com tudo que estava dentro. O seguro pagou tudo.

- Que coincidência! – diz o engenheiro.

- Minha casa também foi destruída num terremoto e perdi tudo. E o seguro pagou tudo.

O advogado olha intrigado para o engenheiro e pergunta: – Como você faz para provocar um terremoto?

Honorários para consultoria

Um homem entra num escritório de advocacia e pergunta sobre os honorários para consultoria.

-Cinquenta dólares por três perguntas – responde o advogado.

-Mas não é um pouco caro? – pergunta o homem.

-Realmente é – responde o advogado. – Qual é sua terceira pergunta?

A criação dos maridos

Enquanto criava os maridos, Deus prometeu às mulheres que os maridos bons, obedientes, mão abertas, bonitos, inteligentes, carinhosos, compreensivos seriam encontrados em todos os cantos do mundo. Depois disso, Deus fez a terra oval...

Enterro da Sogra

O cara chega para o amigo e fala:

– Minha sogra morreu e agora fiquei em dúvida, não sei se vou trabalhar ou se vou ao enterro dela... O que é que você acha?

– Primeiro, o trabalho. Depois, a diversão!!!

Nudez Goiana

Dois cumpadre de Anapis tavam bem sossegadim fumando seus respectivo cigarrim de paia e proseano.

Cunversa vai, cunversa vem, eis que a certa altura um deles pergunta pro outro:

- Cumpadre, u quê quicôcê acha desse negócio de nudez?

- No que o outro respondeu:

- Acho bão, sô!

O outro ficou assim, pensativo, meditativo...e perguntou de novo:

- Ocê acha bão purcaus diquê, cumpadre?

E o outro:

- Uai! É mió nudês do que nunosso, né mesmo?

Diproma

O velho fazendeiro do interior de Goiás está em sua sala, proseando com um amigo, quando um menino passa correndo por ali.

Ele chama:

- Diproma, vai falar para sua avó trazer um cafêzinho aqui pra visita!

E o amigo estranha:

- Mas que nome engraçado tem esse menino!! É seu parente?

- É meu neto! Eu chamo ele assim porque mandei a minha filha estudar em Goiânia e ela voltou com ele!

O Empresário e o Goianin!

Num certo dia, um empresário viajava pelo interior de Goiás.

Ao ver um peão tocando umas vacas, parou para lhe fazer algumas perguntas:

-Acha que você poderia me passar umas informações?

- Claro, sô!

- As vacas dão muito leite?

- Qual que o senhor quer saber: as maiáda ou as marrom?

- Pode ser as malhadas.

- Dá uns 12 litro por dia!

- E as marrons?

- Tamém uns 12 litro por dia!

O empresário pensou um pouco e logo tornou a perguntar:

- Elas comem o quê?

- Qual? As maiáda ou as marrom?

- Sei lá, pode ser as marrons!

- As marrom come pasto e sal.

- Hum! E as malhadas?

- Tamém come pasto e sal!
- O empresário, sem conseguir esconder a irritação:
- Escuta aqui, meu amigo! Por quê toda vez que eu te pergunto alguma coisa sobre as vacas você me diz se quero saber das malhadas ou das marrons, sendo que é tudo a mesma resposta?
- E o goianin responde:
- É que as maiáda são minha!
- E as marrons? Pergunta o empresário.
- Tamém!

Indo para a pescaria

- Os dois goianos se encontram no ponto de ônibus em Itumbiara para uma pescaria.
- Então cumpade, tá animado? pergunta o primeiro.
 - Eu tô, home!
 - Ô cumpade, pra mode quê tá levano esses dois embornal?
 - É que tô levano uma pingazinha, cumpade.
 - Pinga, cumpade? Nóis num tinha acertado que num ia bebê mais?!
 - Cumpade, é que pode aparece uma cobra e pica a gente. Aí nóis desinfeta com a pinga e toma uns gole que é pra mode num sinti a dô.
 - É... e no outro embornal, o que qui tá levano?
 - É a cobra, cumpade. Pode num tê lá...

Mineirim comprando passagem

- O mineirim vai a uma estação ferroviária para comprar um bilhete.
- Quero uma passage para o Esbui -

- solicita ao atendente.
- Não entendi; o senhor pode repetir?
 - Quero uma passage para o Esbui!
 - Sinto muito, senhor, não temos passagem para o Esbui.
 - Aborrecido, o caipira se afasta do guichê, se aproxima do amigo que o estava aguardando e lamenta:
 - Olha, Esbui, o homem falou que prá ocê não tem passagem não!

A Pesquisadora e o Goianin

- Uma pesquisadora do IBGE bate à porta de um sitiozinho perdido no interior de Goiás
- Essa terra dá mandioca?
 - Não, senhora, responde o roceiro.
 - Dá batata?
 - Também não, senhora!
 - Dá feijão?
 - Nunca deu!
 - Arroz?
 - De jeito nenhum!
 - Milho?
 - Nem brincando!
 - Quer dizer que por aqui não adianta plantar nada?
 - Ah! ... Se plantar é diferente...

Dois Caipiras na Capital

- Dois caipiras chegam na capital. Estavam morrendo de fome e entram num restaurante chique. Não sabendo o que pedir, resolvem imitar o rico que estava na mesa ao lado. O rico da mesa pede uma entrada.
- Os dois caipiras:
- garçom, pra nois também...
- O rico pede um prato lá todo especial.

- Os dois caipiras:
- garçom, pra nois também...
- O rico resolve repetir o prato.
- Os dois caipiras:
- garçom, pra nois também...
- Vai indo assim e os caipiras ainda tão morrendo de fome. O rico termina e diz ao garçom:
- Poderia arrumar-me um engraxate?
- Os dois caipiras:
- garçom, pra nois também...
- O rico ouvindo isto diz aos caipiras:
- olhe, meus amigos, eu creio que um engraxate dá para nós três...
- Os caipiras imediatamente:
- Não senhor !! o senhor come o seu que a gente come o nosso!!!

Sem Paciência

- Um dia o mineiro resolveu pescar sozinho que já tava de saco cheio de gente em volta dele. Vara na mão, lata de minhoca e lá vai ele pro rio, bem cedinho. No caminho ele encontra um caboclinho que começa a acompanhá-lo. E o mineiro já pensando: ô saco, será que esse caboclinho vai ficar grudado ni mim?! Chegaram no rio e o caboclinho do lado sem falar nada. O mineiro se arruma todo, começa a pescar e também não fala nada. Passam 3 horas e o caboclinho acorocado olhando sem dar um pio. Passam 6 horas e o caboclinho só zoiando... Já no finalzinho do dia o mineiro ficou com pena e oferecendo a vara pro caboclinho disse:
- O mininim, qué pescá um cadim?
- E o caboclinho responde:
- Deus me livre moco, tem paciência não, sô!